

NORMA DE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL DA RAINFOREST ALLIANCE

APLICÁVEL A FAZENDAS DE PEQUENOS PRODUTORES

Rascunho de Norma V1.0 - para consulta pública (novembro de 2018)

Índice

INTRODUÇÃO	4
ESCOPO DA NORMA	4
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA NOVA NORMA DE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL DA RAINFOREST ALLIANCE	5
Uma Abordagem Focada no Desempenho.....	5
Caminhos de Melhoria.....	5
Diferenciação entre Produtores Pequenos/Produtores Médios e Grandes.....	6
Certificação Individual e de Grupo	7
Dados e Indicadores.....	7
Perfil de Membro.....	8
INOVAÇÕES TEMÁTICAS	8
Asseguramento	9
Regras de Conformidade	9
A NORMA DE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL DA RAINFOREST ALLIANCE	10
CAPÍTULO 1: GESTÃO:	10
Objetivos e Resultados:	10
1.1 Capacidades da Gerência de Grupo.....	10
1.2 Administração do Membro do Grupo.....	11
1.3 Avaliação de Riscos, Plano de Manejo e Prestação de Serviços.....	12
1.4 Gênero	13
1.5 Jovens.....	13
1.6 Rastreabilidade	14
1,7 Prêmio.....	14
1.8 Rentabilidade da fazenda	15
1.9 Rendimento de bem-estar	15
CAPÍTULO 2: PRÁTICAS AGRÍCOLAS	16
Objetivos e Resultados:	16
2.1 Rendimentos Sustentáveis.....	16
2.2 Organismos Geneticamente Modificados (OGMs).....	17
2.3 Práticas de Produção Sustentável.....	17
2.4 Fertilidade e Conservação do Solo.....	17

2.5 Manejo Integrado de Pragas (MIP).....	18
2.6 Gestão de Agroquímicos.....	19
2.7 Práticas Pós-Colheita/Nível Máximo de Resíduos.....	22
CAPÍTULO 3: SOCIAL.....	23
Objetivos e Resultados:.....	23
3.1 Ausência de Discriminação.....	23
3.2 Trabalho Forçado: avaliar e abordar.....	24
3.3 Trabalho Infantil: avaliar e abordar.....	25
3.4 Abuso (sexual) e Assédio: avaliar e abordar.....	26
3.5 Liberdade de Associação e Acordos de Negociação Coletiva.....	27
3.6 Salários e Contratos.....	27
3.7 Salário de Bem-estar.....	27
3.8 Condições de trabalho.....	27
3.9 Saúde e Segurança.....	27
3.10 Higiene e Moradia.....	28
3.11 Comunidades.....	28
CAPÍTULO 4: MEIO AMBIENTE.....	29
Objetivos e Resultados:.....	29
4.1 Florestas e Outros Ecossistemas Naturais.....	29
4.2 Biodiversidade - Vegetação nativa.....	29
4.3 Biodiversidade - Não aplicação e Zonas de Segurança.....	30
4.4 Biodiversidade - Vida silvestre e outras práticas.....	31
4.5 Águas Residuais e Qualidade da Água.....	32
4.6 Manejo de Resíduos.....	32
4.7 Conservação de Água.....	33
4.8 Energia.....	33
ANEXO 1: DEFINIÇÕES DA RAINFOREST ALLIANCE.....	34
ANEXO 2: LISTA DE PESTICIDAS PROIBIDOS DA RAINFOREST ALLIANCE.....	39
INTRODUÇÃO.....	39
LISTA PROIBIDA.....	40
1a. Agroquímicos Proibidos.....	40
1b. Agroquímicos em discussão.....	43

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2018, a Rainforest Alliance se fundiu com a UTZ. Nós unimos forças porque sabemos que juntos podemos ter um impacto maior e ser um parceiro melhor para as muitas partes interessadas com quem trabalhamos. Com esta nova norma de agricultura sustentável, pretendemos harmonizar as normas existentes da Rainforest Alliance e da UTZ, aprender com as experiências passadas, mas o mais importante, trazer inovação e novas percepções para a certificação e a sustentabilidade agrícola.

Nossa nova norma de agricultura sustentável é projetada para maximizar um impacto positivo social, ambiental e econômico, e ao mesmo tempo oferecer aos agricultores uma estrutura aprimorada para melhorar seus meios de subsistência e proteger as paisagens onde vivem e trabalham. Para este primeiro rascunho da norma, está sendo organizada uma consulta pública completa de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019 para coletar opiniões e melhorar este documento.

Esta norma de agricultura sustentável constitui o coração da nova estratégia de certificação da Rainforest Alliance. Além do conteúdo da norma, um sistema maior de asseguramento, cadeia de custódia e monitoramento e avaliação apoiarão sua implementação. Finalmente, no nível mais amplo, as intervenções de advocacia e a nível de paisagem apoiam a transformação de cadeias de fornecimento sustentáveis. Essa visão é delineada na Teoria da Mudança da Rainforest Alliance.

ESCOPO DA NORMA

O escopo da norma é para abordar questões de sustentabilidade na produção agrícola. A norma tem foco nas principais categorias de cultivos que estão atualmente dentro dos programas de certificação existentes, que são culturas de árvores (como café, cacau e chá), frutas (como bananas, cocos e abacaxis), nozes (como avelãs) e flores de corte. Especiarias, ervas e baunilha podem ser incluídos, e a Rainforest Alliance também está explorando as possibilidades de trabalhar com a *Union for Ethical Biotrader* (UEBT).

No que diz respeito ao óleo de palma, a Norma de Agricultura Sustentável da Rainforest Alliance de 2017 será usada como base para o nosso programa de certificação de óleo de palma no futuro, já que não são necessárias grandes melhorias nesta norma para este setor atualmente. Há apenas dois anos, a norma passou por um processo de desenvolvimento e recebeu opiniões positivas sobre a implementação e as oportunidades de mercado. Os recursos organizacionais da Rainforest Alliance estarão concentrados nas três áreas centrais de intervenção que são consideradas as mais críticas agora, ou seja, os pequenos produtores, as abordagens jurisdicionais/paisagísticas e o desenvolvimento de uma abordagem de certificação+, bem como a manutenção da norma em sua forma atual.

O escopo geográfico da norma é global, com foco nas principais áreas geográficas onde as referidas culturas são cultivadas. Além disso, o escopo da norma é sobre toda a fazenda, ou seja, os requisitos da norma, como princípio, aplicam-se a toda a fazenda, e não apenas ao cultivo certificado. Práticas agronômicas específicas do tipo de cultivo para cultivos não certificados podem ser excluídas do escopo de auditoria da fazenda. Além disso, nem todas os cultivos ou produtos derivados de uma fazenda certificada podem ser vendidos como certificados.

O escopo de auditoria da norma também inclui certas atividades de processamento na fazenda que envolvam manuseio físico, e que são consideradas importantes para serem incluídas observando riscos sociais ou ambientais (por exemplo, a produção de café verde; a secagem, classificação ou ensacamento de amêndoas de cacau e a produção de chá processado). Estamos considerando a implementação e verificação de critérios sociais e ambientais para as instalações de processamento onde vemos um risco. Estas podem incluir atividades de processamento que estão sendo realizadas fora da fazenda, mas sob o controle legal e/ou de fato da fazenda.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA NOVA NORMA DE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL DA RAINFOREST ALLIANCE

A nova Norma de Agricultura Sustentável da Rainforest Alliance traz inovações através de várias abordagens chave, delineadas da seguinte forma:

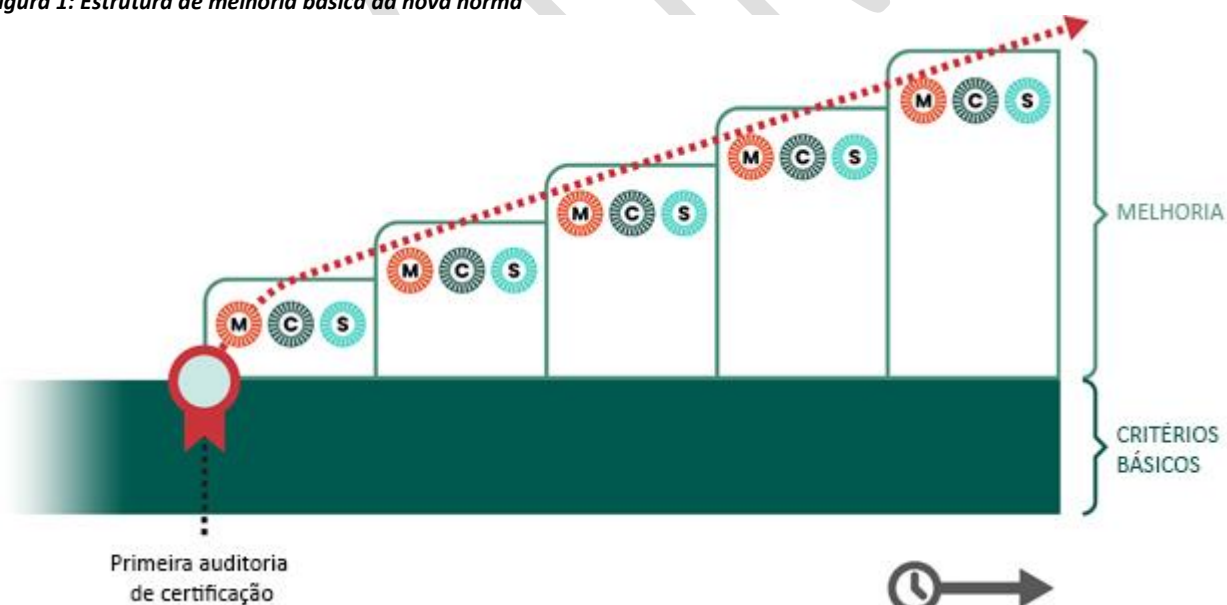
Uma Abordagem Focada no Desempenho

O novo sistema de certificação impulsionará a melhoria contínua para os produtores. Além de prescrever práticas, o foco está em possibilitar e medir melhorias para os resultados de sustentabilidade. Critérios básicos e caminhos de melhoria conjuntamente impulsionarão o progresso em direção à sustentabilidade.

Os critérios básicos incluem todos os requisitos para a primeira certificação. A maioria dos critérios básicos prescreve boas práticas com relação aos principais tópicos de risco de sustentabilidade e são formulados como critérios de conformidade (sim/não). Em algumas situações, o critério básico conterá um limiar definido (por exemplo, salário mínimo) que deve ser medido e relatado. Os caminhos de melhoria são projetados para promover ainda mais e medir o progresso em direção aos resultados. A Rainforest Alliance acredita que a certificação deve ser acessível para um amplo grupo de fazendas e produtores, mas que as melhorias contínuas são um princípio fundamental da sustentabilidade.

Através do novo sistema, produtores, empresas e outros atores da cadeia de suprimento receberão dados cada vez mais confiáveis sobre a situação real do processo. Esses dados fornecerão melhores informações sobre o desempenho atual da fazenda ou do grupo e poderão ser usados para diagnosticar as lacunas de sustentabilidade existentes, fornecer percepções sobre as melhorias realizadas e criar incentivos para o desempenho.

Figura 1: Estrutura de melhoria básica da nova norma



Caminhos de Melhoria

Os caminhos de melhoria consistem em níveis para avaliar o progresso na jornada de sustentabilidade de cada produtor. Os níveis de melhoria vêm principalmente em duas formas. Alguns são definidos como um conjunto gradual de atividades ou práticas adicionais; outros caminhos são “metas” métricas que serão avaliadas pelos dados de indicação. Por exemplo, os produtores devem implementar práticas adicionais relevantes para o seu contexto, ou os produtores devem se esforçar em direção a um alvo específico, como a produção de cultivos, o salário do trabalhador ou a cobertura de sombra.

Tópicos de melhoria da sustentabilidade na nova norma da Rainforest Alliance são categorizados como **obrigatórios, específicos do contexto ou auto-selecionados**. Os tópicos **obrigatórios** são obrigatórios para todos os detentores de certificados. Os tópicos categorizados como obrigatórios são principalmente tópicos de gerenciamento, pois são considerados necessários para permitir que a gerência da fazenda ou do grupo atinja os resultados de sustentabilidade. Os tópicos **específicos do contexto** são necessários para alguns detentores de certificados, a serem determinados por uma avaliação de riscos específica do contexto. Essas avaliações de contexto podem ser baseadas em geografia, cultivo ou outros parâmetros de riscos. Por fim, os tópicos **auto-selecionados** são áreas nas quais os detentores de certificados podem selecionar tópicos de melhoria com base em suas próprias avaliações de riscos ou aspirações.

Cada detentor de certificado é obrigado a se comprometer com pelo menos um número mínimo (indicação: 12) dos tópicos de melhoria, uma vez certificado. Os detentores de certificados serão obrigados a determinar as melhorias que podem fazer e o prazo necessário para atingir o próximo nível. A Rainforest Alliance pode determinar o prazo para alcançar o próximo nível para tópicos de melhoria de alto risco ou estratégicos.

A Rainforest Alliance espera que essa abordagem de melhoria mais flexível beneficie os produtores e outros atores envolvidos nas cadeias de suprimento agrícola e aumente nosso impacto coletivo. A autodeterminação estimula as melhorias de sustentabilidade que são relevantes para o contexto e a situação específicos dos produtores, e o objetivo é que isso facilite o compromisso focalizado dos detentores de certificados, compradores e outros atores da cadeia de suprimento para investir nessas melhorias.

Diferenciação entre Produtores Pequenos/Produtores Médios e Grandes

A nova norma da Rainforest Alliance mantém a diferenciação entre produtores pequenos e produtores médios e grandes. Um pequeno produtor é definido como "*um produtor que depende principalmente de trabalho familiar ou doméstico, ou troca de mão-de-obra recíproca com outros membros da comunidade*". Os produtores médios e grandes são definidos como produtores que usam mão-de-obra contratada e, portanto, não dependem principalmente do trabalho familiar. Observe que essa definição é independente do tamanho da fazenda, pois o tamanho da fazenda depende significativamente do cultivo e da geografia.

A norma trata os pequenos produtores e os produtores de médio e grande porte de forma diferente, para que cada tipo de produtor possa se concentrar nos tópicos mais relevantes para sua situação. Por exemplo, para os médios e grandes produtores, há um foco mais forte nos critérios básicos para questões sociais relacionadas a trabalhadores e famílias que vivem na propriedade, bem como certos tópicos ambientais. Para os pequenos produtores, o foco está mais no fortalecimento da sustentabilidade e o desempenho dos negócios ao longo do tempo.

Critérios Básicos

Mandatário para **todos** os detentores de certificado (aplicabilidade depende se pequeno ou grande produtor)

Gestão

- 1.1 Capacidades Gerenciais
- 1.2 Administração (incl. GPS / polígonos, Inspeções internas)
- 1.3 Análise de Risco e prestação de serviços
- 1.4 Gênero
- 1.6 Rastreabilidade
- 1.7 Prêmio
- 1.8 Rentabilidade da Fazenda

Práticas Agrícolas

- 2.1 Rendimentos sustentáveis
- 2.2 OGMs
- 2.3 Práticas de Produção Sustentáveis
- 2.4 Fertilidade do solo e conservação
- 2.5 Manejo Integrado de Pragas
- 2.6 Gestão de Agroquímicos
- 2.7 Práticas de pós-colheita/NMRs

Social

- 3.1 Ausência de discriminação
- 3.2 Trabalho Forçado: Avaliar & Abordar
- 3.3 Trabalho Infantil: Avaliar & Abordar
- 3.4 Abuso (sexual) e assédio: Avaliar & Abordar
- 3.5 Liberdade de Associação e Acordos de Negociação Coletiva
- 3.6 Salários e Contratos
- 3.7 Salário de bem-estar
- 3.8 Condições de trabalho
- 3.9 Saúde & Segurança
- 3.10 Higiene & Moradia
- 3.11 Comunidades

Ambiente

- 4.1 Florestas e outros ecossistemas naturais
- 4.2 Biodiversidade – vegetação nativa
- 4.3 Biodiversidade – Zonas de segurança e não-aplicação
- 4.4 Biodiversidade – Vida selvagem e outras práticas
- 4.5 Águas residuais & qualidade da água
- 4.6 Gestão hídrica
- 4.7 Conservação da água

Tópicos de Melhoria



Certificação Individual e de Grupo

Os pequenos produtores geralmente usam certificação de grupo; portanto, requisitos de gerenciamento de grupo são incluídos na norma para os pequenos produtores. Os produtores de médio e grande porte podem, sob certas condições, também solicitar a certificação conjunta (várias fazendas a serem certificadas em um certificado); neste caso, a norma para médios e grandes produtores se aplica, INCLUINDO vários requisitos do capítulo de gerenciamento da norma para os pequenos produtores. Falta determinar as regras e condições para isso.

Dados e Indicadores

Através do novo sistema de certificação, a Rainforest Alliance disponibilizará dados sobre práticas e resultados de sustentabilidade para os produtores, empresas e outros atores da cadeia de suprimento. Esses dados são referenciados na norma como “indicadores”.

Esses dados de indicadores seriam usados para avaliar a conformidade, apoiar o autoaprendizado da gerência da fazenda e do grupo e, potencialmente, relatar a outros atores da cadeia de suprimento em um “perfil de membro” seguro do detentor do certificado. A Rainforest Alliance fornecerá orientação para a metodologia de coleta de dados e indicadores; em muitos casos, a metodologia e a orientação já foram documentadas. Dependendo do tópico, os dados podem ser coletados por meio de fontes internas, tais como o sistema de gerenciamento interno da fazenda ou do grupo ou um sistema de monitoramento e avaliação de negociante ou comprador, ou por meio de fontes externas, tais como o processo de garantia de certificação, fontes externas de dados, como imagens de satélite, ou por outros terceiros confiáveis e mutuamente aceitáveis. Os dados usados para conformidade e relatórios externos também podem ser verificados e analisados através do processo de garantia.

Alguns dados serão usados para avaliar a conformidade, por exemplo, que os salários estão acima do salário mínimo. Os dados para autoaprendizagem podem ser usados para dar aos detentores de certificados melhores insights sobre o desempenho de sustentabilidade de sua fazenda ou grupo, diagnosticar lacunas de sustentabilidade e fazer planos para melhorias. Os dados para relatórios podem ser usados para comunicar conformidade, melhorias e desempenho geral e, portanto, incentivar o desempenho de sustentabilidade. Finalmente, com base nessas várias fontes de informação, os produtores, parceiros da cadeia de suprimento e a Rainforest Alliance podem direcionar intervenções adicionais e esforços de apoio para impulsionar e catalisar mudanças no nível setorial e de paisagem.

Como exemplo, a Rainforest Alliance se esforça para obter um resultado de que a remuneração dos trabalhadores seja suficiente para que eles e suas famílias tenham um padrão de vida decente. Como ponto de partida para a certificação, todos os trabalhadores devem receber pelo menos o salário mínimo aplicável. Além disso, a norma exige que todos os produtores informem sobre salários e, como um tópico de melhoria, aumentar esses salários para um salário de bem-estar. Este indicador de salário e remuneração dará uma ideia sobre as lacunas reais onde vemos grandes diferenças entre os salários reais pagos e um salário de bem-estar. Com o tempo, essas informações também podem mostrar as melhorias que estão sendo realizadas e impulsionar ações colaborativas com os atores da cadeia de suprimento para definir metas e desenvolver planos de ação.

Perfil de Membro

Um perfil de membro para fazendas e grupos é outra inovação que será usada para comunicar o desempenho e as melhorias de sustentabilidade. Esse perfil de membro seria informado pelos dados e indicadores da norma e permitiria aos produtores demonstrar seus resultados, desafios e melhorias. O perfil pode se tornar uma ferramenta valiosa para impulsionar a melhoria contínua, capacitar produtores, criar demanda por produtos certificados e canalizar investimentos na cadeia de suprimentos.

INOVAÇÕES TEMÁTICAS

Embora grande parte do conteúdo da nova norma da Rainforest Alliance seja semelhante à das normas anteriores da Rainforest Alliance e UTZ, algumas diferenças e inovações fundamentais são propostas. Uma das principais inovações está em nossa abordagem proposta para trabalho infantil, trabalho forçado e assédio (sexual). Várias experiências e pesquisas agora mostram que as abordagens de diligência prévia e remediação têm um impacto melhor do que apenas a proibição. Esta abordagem é proposta agora nos tópicos relevantes do Capítulo 3 (Social) da nova norma.

Outro campo no qual a Rainforest Alliance está explorando novos caminhos é uma abordagem mais ampla sobre a prosperidade econômica dos produtores e trabalhadores. Nas normas atuais, iniciou-se com a introdução de critérios relacionados ao salário de bem-estar e as práticas por trás da lucratividade da fazenda e de um rendimento de bem-estar. Na nova norma, há mais foco em produtividade e renda, que será explorado em conjunto com novos desenvolvimentos em nossa norma de cadeia de custódia e outros

requisitos para os compradores. Finalmente, a abordagem da desigualdade de gênero é mais pronunciada na nova norma, reconhecendo a importância de mulheres para o desenvolvimento.

Muitos tópicos importantes que já estavam presentes nas normas existentes da Rainforest Alliance e da UTZ serão mantidos. Estes incluem o foco na gestão de fazendas e grupos, boas práticas agronômicas e conservação de recursos naturais, uso seguro de agroquímicos, conservação da biodiversidade e proteção da natureza, e uma abordagem integrada sobre a agricultura climaticamente inteligente.

Asseguramento

Como descrito acima, um importante pilar da "Certificação Reimaginada" é a coleta e verificação de dados confiáveis e úteis e evidências de conformidade. Para manter o custo de certificação razoável para os detentores de certificados, o asseguramento é voltado para os riscos, bem como para os assuntos que mais importam.

A intenção não é de diminuir o envolvimento das entidades de certificação, mas para direcionar seus esforços de forma mais eficaz. Isso significa que os auditores passarão muito mais tempo nas fazendas para verificar a conformidade com os critérios sociais, enquanto que, para alguns dos critérios ambientais, a tecnologia e as imagens de satélite terão um papel mais proeminente. Além disso, a Rainforest Alliance está examinando métodos de garantia que dependem menos de auditorias que são realizados uma vez por ano, mas mais de momentos regulares de verificação periódicos durante a safra.

Regras de Conformidade

Para a primeira auditoria de certificação, todos os detentores de certificados devem cumprir todos os critérios básicos aplicáveis à sua categoria (pequeno ou médio/grande porte). A Rainforest Alliance também exigirá uma primeira avaliação de onde os detentores de certificados obtêm pontuação para os tópicos de melhoria aplicáveis. Para as auditorias de certificação a seguir, será necessário:

- Cumprir integralmente todos os critérios básicos
- Mostrar melhorias em um número mínimo (indicação 12) de tópicos de melhoria, incluindo tópicos obrigatórios, específicos do contexto e auto-selecionados

Outros requisitos sobre prazos para atingir um determinado nível de melhoria serão determinados.

A NORMA DE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL DA RAINFOREST ALLIANCE

CAPÍTULO 1: GESTÃO:


Objetivos e Resultados:

A agricultura não é apenas um modo de vida, mas também é um negócio, e um negócio bem-sucedido precisa de gestão. O resultado previsto para o gerenciamento da fazenda é que as fazendas certificadas sejam gerenciadas de uma maneira eficiente, transparente, inclusiva e economicamente viável. Para isso, é essencial que as fazendas e grupos implementem um sistema integrado de planejamento e gerenciamento, com processos e sistemas para a melhoria contínua.


Para ajudar a alcançar esse resultado, o capítulo começa com tópicos relacionados à capacidade de gerenciamento, administração de fazendas e grupos e gerenciamento de dados, e avaliação de sustentabilidade e planejamento de gerenciamento. Os critérios nesses tópicos seguem um processo de programação de avaliação, planejamento, implementação e avaliação e adequação. Os administradores de fazendas e grupos desempenham um papel fundamental na facilitação desse processo de planejamento. A rastreabilidade e transparências sobre o prêmio também são tópicos que são base para esse resultado do gerenciamento transparente da fazenda e integridade geral do sistema de certificação da Rainforest Alliance.


Por fim, este capítulo inclui temas transversais de gênero, participação dos jovens e rentabilidade da fazenda e, quando aplicável, rendimento de bem-estar. O conceito de rendimento de bem-estar reconhece o objetivo de que os produtores sejam capazes de melhorar a rentabilidade do seu negócio e, pelo menos, ganhar uma renda que permite que suas famílias e núcleos familiares tenham um padrão de vida decente. A seleção desses tópicos no capítulo sobre gerenciamento reconhece a natureza universal desses temas e que se aplicam a múltiplas dimensões das atividades de fazenda e de grupo. Os critérios e níveis de melhoria nesses tópicos se concentram em melhorias contextuais. Ou seja, em vez de exigir um certo nível de participação de gênero ou de jovens, ou um certo nível de renda da fazenda, a norma estimula metas e atividades específicas da fazenda e ao contexto para alcançar as metas apropriadas dos membros.

1.1 Capacidades da Gerência de Grupo


Básicos			
<p>(1.1.1) A gerência do grupo demonstra um compromisso com a agricultura sustentável e conformidade com esta norma. Recursos e pessoal adequados são dedicados ao desenvolvimento e implementação de atividades de manejo, agricultura, sociais e ambientais.</p> <p>A gerência do grupo avalia anualmente suas capacidades de gerenciamento para garantir a conformidade com a norma Rainforest Alliance e a capacidade de fazer mudanças no desempenho de sustentabilidade, usando uma ferramenta de avaliação de capacidade*. A ferramenta de avaliação de capacidade inclui:</p> <ul style="list-style-type: none">• Gerenciamento de recursos humanos• Gestão de negócios• Gestão financeira• Serviços para membros e atividades de negócios• Práticas de governança• Envolvimento da comunidade e das partes interessadas <p>*Esta pode ser uma ferramenta fornecida pela Rainforest Alliance, ou uma aprovada pela Rainforest Alliance.</p>			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	(1.1.2) Capacidades básicas de gerenciamento do grupo.	(1.1.3) Capacidades médias de gerenciamento do grupo.	(1.1.4) Capacidades profissionais de gerenciamento do grupo.
Indicadores			
• Pontuações em uma ferramenta de avaliação de gerenciamento			

1.2 Administração do Membro do Grupo


Básicos			
(1.2.1) Um mapa atualizado da(s) área(s) de produção está disponível, incluindo zonas de produção, áreas protegidas, corpos d'água e assentamentos humanos, nas proximidades dos limites da fazenda. O mapa também inclui áreas de risco identificadas na avaliação de risco.			
(1.2.3) Os pontos de GPS estão disponíveis para todas as áreas de produção (pelo menos 1 ponto de GPS para cada fazenda).			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	(1.2.4) Polígonos disponíveis para 30% das fazendas (começando com fazendas >3 ha).	(1.2.5) Polígonos disponíveis para >50% das fazendas.	(1.2.6) Polígonos estão disponíveis para 80-100% das fazendas.
Indicadores			
<ul style="list-style-type: none"> % de fazendas com polígonos 			

Básicos			
(1.2.7) Um registro dos membros do grupo é mantido e atualizado, o que inclui os seguintes dados para cada membro do grupo: <ul style="list-style-type: none"> Nome, ano de nascimento, sexo, localização, GPS (ex. comunidade), tamanho da família e número de telefone Nome, ano de nascimento, sexo, localização, GPS (ex. comunidade), tamanho da família e número de telefone do operador da fazenda (se for diferente do número do membro do grupo; ex. um meeiro) Identificação individualizada do membro Rendimento (safra do ano anterior e estimativa do ano atual) Número de trabalhadores permanentes (durante o ano todo) para cada fazenda (M/F) Número de trabalhadores temporários para cada fazenda (M/F) Data de inspeção interna (visitas às fazendas incluídas) Participação em outros programas de certificação Área total da fazenda O número de parcelas e área de superfície total do cultivo certificado, e O volume total entregue ao grupo a cada ano desde a certificação Número de árvores / arbustos para culturas de árvores (café/cacau/chá) <p>Além disso, o grupo mantém um registro de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Lista de produtores que saíram desde a última auditoria, incluindo o volume que entregaram ao grupo Uma lista de trabalhadores para o grupo: nome, sexo, ano de nascimento, tipo de contrato (permanente ou temporário) 			
(1.2.8) Existe um sistema de inspeção interna para inspecionar os membros do grupo anualmente sobre conformidade com os requisitos aplicáveis da norma. Os resultados da inspeção interna são documentados em um relatório. A qualidade das inspeções internas é monitorada pela gerência do grupo.			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	(1.2.9) O sistema de inspeção interna utiliza dados digitalizados para 30% dos membros. Os dados são analisados e usados como insumos para planos de manejo e planos de melhoria da fazenda.	(1.2.10) O sistema de inspeção interna utiliza dados digitalizados para 50% dos membros. Os dados são analisados e usados como entrada para planos de manejo e planos de melhoria da fazenda.	(1.2.11) A inspeção interna usa dados digitalizados para 80% - 100% do total de membros do grupo. A gerência do grupo analisa os dados e os usa para direcionar suporte. A gerência do grupo monitora o progresso dessas metas digitalmente.
Indicadores			
<ul style="list-style-type: none"> % de inspeções internas que utilizam coleta de dados digitalizada % de membros do grupo que são registrados digitalmente 			


1.3 Avaliação de Riscos, Plano de Manejo e Prestação de Serviços

Básicos		
<p>(1.3.1) A gerência do grupo conduz uma avaliação de riscos em relação aos critérios desta norma para seu grupo/sua fazenda pelo menos a cada dois anos, usando a ferramenta de avaliação de riscos da Rainforest Alliance.</p>		
<p>(1.3.2) Com base na avaliação de riscos, a gerência do grupo faz um plano de manejo, descrevendo as áreas de melhoria e as ações a serem tomadas. As ações são implementadas, monitoradas e documentadas. O plano de gerenciamento é atualizado pelo menos a cada dois anos.</p>		
<p>(1.3.3) A gerência do grupo avalia e dá informações aos produtores (incluindo os meeiros) sobre o seu desempenho. Os membros do grupo e a gerência do grupo concordam mutuamente sobre as prioridades de melhoria individual, os cronogramas e o apoio que a gerência do grupo dará.</p>		
<p>(1.3.4) A gerência do grupo fornece aos membros do grupo serviços baseados nas falhas identificadas na avaliação de riscos para alcançar e melhorar os resultados de sustentabilidade. Os serviços incluem (mas não se limitam a):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Treinamento • Acesso a insumos (por exemplo, mudas, sistemas de irrigação) <p>A gerência do grupo documenta os treinamentos e serviços fornecidos. As metodologias e os tópicos dos treinamentos e suporte são avaliados anualmente.</p>		
Níveis de melhoria		
1	2	3
 <p>(1.3.5) O gerenciamento do grupo tem uma abordagem sistemática para avaliar as necessidades e prioridades de membros específicos do grupo (como: período em que um produtor é certificado) e inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fornecer atualizações periódicas quando os níveis de conhecimento ou adoção indicam a necessidade disso • Assessoramento personalizado com base nos dados coletados e resultado da inspeção interna 	<p>(1.3.6) A gerência do grupo implementa uma prestação de serviços diferenciada com base nos dados coletados e no resultado da inspeção interna. Pelo menos 50% dos membros do grupo receberam treinamentos e suporte com base em suas prioridades individuais de melhoria.</p>	<p>(1.3.7) Os serviços são adaptados às necessidades dos membros do grupo. Os serviços (por exemplo, treinamento) incluem todos os membros do grupo, minorias, grupos étnicos e pessoas desfavorecidas e levam em consideração as restrições individuais (por exemplo, tempo, conhecimento, distância, etc.). Pelo menos 80% dos membros do grupo receberam treinamentos e suporte com base em suas prioridades individuais de melhoria.</p>
Indicadores		
<ul style="list-style-type: none"> • Número de treinamentos fornecidos aos membros; Tópicos dos treinamentos • Número e % de membros que participam de treinamento (M/F) • Número e tipo de outros serviços prestados aos membros • Número de membros beneficiados por serviços (M/F) • Número e % de membros do grupo que receberam treinamentos e suporte com base em suas prioridades individuais de melhoria 		


1.4 Gênero

Básicos			
<p>(1.4.1) 1. A gerência do grupo se compromete a promover a igualdade de gênero por meio de uma declaração por escrito e comunica isso ao grupo e/ou aos trabalhadores.</p> <p>2. A gerência do grupo coleta e usa dados desagregados por gênero, pelo menos sobre os seguintes tópicos; registro de membros do grupo/trabalhadores temporários/permanentes, treinamento e listas de presença para promover conscientização, registros salariais, cargos de gerência e supervisão, recepção de serviços e insumos.</p> <p>3. A conscientização sobre igualdade de gênero com a gerência e pessoal.</p>			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	<p>(1.4.6)</p> <p>1) A conscientização é organizada para todos os membros sobre a igualdade de gênero.</p> <p>2) A gerência do grupo estabeleceu um comitê/pessoa que promoverá acesso igual a insumos e serviços para produtores e produtoras, assegurará que sejam tomadas medidas para prevenir, avaliar e abordar a discriminação baseada no gênero, incluindo um mecanismo de reclamação, e desenvolverá atividades para melhorar a posição das produtoras (melhor acesso aos cargos de supervisão/gestão, treinamento e outros serviços e insumos, treinamento de liderança).</p>	<p>(1.4.7)</p> <p>1) A % de mulheres na equipe do grupo reflete pelo menos 50% do % total dos membros femininos do grupo</p> <p>2) A % de membros femininos no grupo reflete pelo menos 50% da % local de produtoras.</p> <p>3) A porcentagem de mulheres usuárias de insumos e serviços reflete pelo menos 50% da % total de produtoras.</p>	<p>(1.4.8)</p> <p>1) A % de mulheres na equipe do grupo reflete a % de membros femininos do grupo.</p> <p>2) A % de membros femininos no grupo da fazenda reflete a % local de produtoras.</p> <p>3) Comprovada igualdade de gênero em insumos e prestação de serviços: % de mulheres usuárias de insumos e serviços reflete a % total de produtoras. Implementação de medidas para promover a divisão de tarefas e renda dentro das famílias.</p>
Indicadores			
<ul style="list-style-type: none"> • % de mulheres na equipe do grupo (em comparação com a % total de mulheres no grupo) • % de mulheres no grupo • % de mulheres usuárias de insumos e serviços (comparado a % de mulheres no grupo) 			


1.5 Jovens

Básicos			
N/D			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	<p>(1.5.1) A gerência do grupo incentiva a participação de produtores jovens no treinamento, prestação de serviços e emprego. A gerência do grupo promove a filiação no grupo e a participação na tomada de decisões em grupo de jovens agricultores.</p>	<p>(1.5.2) Um número maior de jovens agricultores (18 a 30 anos) participando em treinamentos e serviços.</p> <p>A % de membros do grupo entre 18 e 30 anos de idade é 50% do máximo esperado.</p>	<p>(1.5.3) A % de membros do grupo entre 18 e 30 anos de idade é 75% do máximo esperado.</p> <p>Os jovens agricultores estão representados em cargos da equipe do grupo.</p>
Indicadores			
<ul style="list-style-type: none"> • % de membros do grupo que são jovens (18 a 30 anos de idade) • % de participantes em treinamentos que são jovens (18 a 30 anos de idade) • % da equipe do grupo que tem entre 18 e 30 anos de idade 			

1.6 Rastreabilidade


Básicos			
<p>(1.6.1) O rendimento do cultivo certificado (kg/ha/membro do grupo) e a produção total certificada (kg/grupo) são estimados anualmente por meio de uma metodologia confiável baseada em amostragem representativa (ver orientação). A metodologia de estimativa e os cálculos são documentados.</p>			
<p>(1.6.2) Todos os produtos certificados são claramente separação dos produtos não certificados em todas as instalações e em todas as etapas da produção.</p>			
<p>(1.6.3) A gerência do grupo registra todas as transações de venda de produtos certificados pela Rainforest Alliance, incluindo o prêmio, pelo menos mensalmente, no sistema de rastreabilidade da Rainforest Alliance. As vendas totais da Rainforest Alliance não excedem a safra atual do grupo certificada mais o saldo de estoque remanescente do ano anterior.</p>			
<p>(1.6.4) Existe prova documentada de que os produtos que o grupo vende como certificados podem todos ser rastreados até a(s) fazenda(s) certificada(s) onde foram produzidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Fluxo do produto documentado do produto certificado do membro do grupo até o grupo, incluindo todos os intermediários (pontos de coleta, armazéns, etc.) e atividades realizadas no produto. Os recibos de compra e venda de produtos certificados, multi-certificados e não certificados são mantidos pelo grupo e registrados com dados da fazenda, data, tipo de produto e volume. Os recibos são mantidos pelos membros do grupo para comprovar que o volume total certificado vendido para o grupo não excede o volume real que colheram. 			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	<p>(1.6.9) As estimativas do rendimento da safra e da produção total são calculadas para cada membro do grupo. A diferença entre o rendimento e a produção total estimados e reais não é superior a 30%.</p>	<p>(1.6.10) As estimativas do rendimento da safra e da produção total são calculadas para cada membro do grupo. A diferença entre o rendimento e a produção total estimados e reais não é superior a 20%. Os membros do grupo podem descrever e usar a metodologia.</p>	
Indicadores			
<ul style="list-style-type: none"> Diferença entre o rendimento estimado e o real 			

1,7 Prêmio


Básicos			
<p>(1.7.3) A gerência do grupo registra no sistema de rastreabilidade da Rainforest Alliance e comunica aos membros do grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Preços e o prêmio Rainforest Alliance recebidos (separados de outros prêmios, como prêmios de qualidade) A distribuição dos prêmios recebidos, especificando entre <ul style="list-style-type: none"> Despesas gerais Benefícios em espécie para os membros do grupo (coletiva e individualmente) e Pagamentos em dinheiro aos membros do grupo 			
<p>(1.7.4) Os membros do grupo recebem pelo menos uma parte do prêmio como pagamento em dinheiro. O pagamento em dinheiro para membros do grupo é:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pro rata, baseado em volumes entregues Pago de maneira tempestiva e conveniente, pelo menos antes da nova safra 			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	<p>(1.7.5) Os membros do grupo são consultados na tomada de decisões sobre as despesas com prêmios.</p>	<p>(1.7.6) Os membros do grupo decidem em conjunto sobre as despesas com o prêmio.</p>	

Indicadores	
	<ul style="list-style-type: none"> • Montante do prêmio recebido pelo grupo e a distribuição do prêmio para despesas gerais, benefícios em espécie, pagamentos em dinheiro • % do prêmio total transferido em dinheiro para os membros do grupo

1.8 Rentabilidade da fazenda

Básicos			
(1.8.1) A gerência do grupo coleta e reporta os dados dos membros do grupo sobre a receita (receita bruta da venda da safra certificada) dos membros do grupo.			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	(1.8.3) A gerência do grupo coleta dados sobre os custos de produção de uma amostra dos membros do grupo e calcula o lucro líquido do cultivo certificado. A gerência do grupo fornece suporte aos membros do grupo para aumentar a lucratividade da fazenda por meio de treinamento de produtores sob medida, com base nos dados de renda coletados e nos ciclos de melhoria contínua.	(1.8.4) A gerência do grupo fornece suporte avançado aos membros do grupo e suas famílias para aumentar a renda, por meio de treinamento em alfabetização financeira, diversificação, habilidades de negócios e outros serviços.	
Indicadores			
	<ul style="list-style-type: none"> • Receita (Rendimento bruto da venda do cultivo certificado) dos membros do grupo 		

1.9 Rendimento de bem-estar

Básicos			
N/D			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	(1.9.1) A gerência do grupo coleta e reporta dados dos membros do grupo sobre o tamanho das fazendas, rendimentos, volumes de vendas, prêmio e preços posto fazenda recebidos ao longo de um ano para a safra certificada. A gerência do grupo insere esses dados em uma ferramenta digital a ser fornecida pela Rainforest Alliance, para identificar o quanto falta para o rendimento de bem-estar ou alternativa (índice de pobreza/renda).	(1.9.2) A diferença entre o rendimento de bem-estar ou alternativa (índice de pobreza/renda) é inferior a 30%.	(1.9.3) A diferença entre o rendimento de bem-estar ou alternativa (índice de pobreza/renda) é inferior a 10%.
Indicadores			
	<ul style="list-style-type: none"> • Receita estimada de safra certificada - comparada com o rendimento de bem-estar ou alternativa 		

CAPÍTULO 2: PRÁTICAS AGRÍCOLAS


Objetivos e Resultados:

Este capítulo enfoca os resultados da agricultura sustentável, a produtividade e lucratividade dos cultivos e recursos naturais e serviços ecossistêmicos. Entre esses resultados estão os objetivos da agricultura climaticamente inteligente e da segurança alimentar: as fazendas e grupos mitigam e se adaptam às mudanças climáticas e aumentam sua resiliência pela implementação de práticas sustentáveis e a diversificação, quando possível.


Vários tópicos no capítulo sobre práticas agrícolas da norma da Rainforest Alliance trabalham juntos para alcançar esses resultados. O primeiro tópico dos rendimentos sustentáveis apoia o resultado da produtividade e rentabilidade dos cultivos, focando na identificação e monitoramento de um rendimento de cultivo “otimizado” ou “alvo”. Atividades agrônômicas mais específicas relacionadas a práticas de produção sustentáveis, fertilidade e conservação do solo, manejo integrado de pragas e manejo seguro de agroquímicos também são base para o resultado de produtividade sustentável e lucratividade, bem como conservação de recursos naturais e serviços ecossistêmicos. Neste ponto, a norma incentiva práticas localmente relevantes e específicas ao contexto para garantir que os insumos e recursos naturais sejam usados eficientemente, os ciclos naturais sejam otimizados para aumentar a resiliência às mudanças climáticas, a fertilidade e a saúde do solo melhorem, os polinizadores sejam atraídos, a retenção e gerenciamento de água sejam melhorados, o uso de agroquímicos seja minimizado, e os efeitos negativos sobre o meio ambiente sejam reduzidos. Por fim, a lucratividade dos cultivos é tem como base práticas pós-colheita, nas quais as fazendas e os grupos atingem uma melhor qualidade de cultivos para atender à demanda do mercado.

A implementação dos critérios neste capítulo faz parte da fundação de um conjunto mais amplo de atividades agrícolas sustentáveis que, quando combinadas com outras intervenções de campo, mercado e proteção, podem apoiar impactos nos níveis setorial e regional.


2.1 Rendimentos Sustentáveis

Básicos			
(2.1.1) Os rendimentos do cultivo certificado são monitorados e registrados.			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	(2.1.2) Em pelo menos 30% das fazendas do grupo ou área das fazendas, um rendimento ideal ou de meta do cultivo certificado é identificado.	(2.1.3) Pelo menos 50% das fazendas do grupo ou área das fazendas identificou um rendimento ideal ou de meta, e 30% das fazendas do grupo ou área das fazendas atingiu um rendimento ideal (com uma margem de +/- 10%).	(2.1.4) Pelo menos 80% das fazendas do grupo ou área das fazendas identificou um rendimento ideal ou de meta, e 50% das fazendas do grupo ou área das fazendas atingiu um rendimento ideal (com uma margem de +/- 10%).
Indicadores			
<ul style="list-style-type: none">• Rendimento do cultivo certificado (Kg/ha)• % das fazendas do grupo ou da área das fazendas, para a qual o rendimento ideal do cultivo certificado é identificado.			

2.2 Organismos Geneticamente Modificados (OGMs)

Básicos			
(2.2.1) Não há uso de OGM no cultivo certificado.			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	(2.2.2) Não há uso de OGM em nenhum dos cultivos em toda a fazenda.		

2.3 Práticas de Produção Sustentável


Básicos			
N/D			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	(2.3.1) Pelo menos 30% das fazendas (ou área das fazendas) com culturas perenes são podadas de maneira adequada de acordo com as condições agro-ecológicas e as orientações de poda aplicáveis. Brotos e ramos secundários desnecessários, assim como material infestado, são removidos regularmente.	(2.3.2) Pelo menos 50% das fazendas (ou área das fazendas) com culturas perenes são podadas de maneira adequada de acordo com as condições agro-ecológicas e as orientações de poda aplicáveis. Brotos e ramos secundários desnecessários, assim como material infestado, são removidos regularmente.	(2.3.3) Pelo menos 80% das fazendas (ou área das fazendas) com culturas perenes são podadas de maneira adequada de acordo com as condições agro-ecológicas e as orientações de poda aplicáveis. Brotos e ramos secundários desnecessários, assim como material infestado, são removidos regularmente.
	(2.3.4) Pelo menos 30% das plantas do cultivo certificado estão dentro da faixa etária ideal.	(2.3.5) Pelo menos 50% das plantas do cultivo certificado estão dentro da faixa etária ideal.	(2.3.6) Pelo menos 80% das plantas do cultivo certificado estão dentro da faixa etária ideal.
	(2.3.7) Materiais de plantio saudáveis e adequados são usados para o rejuvenescimento (incluindo enxertia), renovação e o plantio de novas áreas.		
	(2.3.8) Pelo menos 50% dos membros do grupo cultivam pelo menos 3 cultivos adicionais para consumo ou renda familiar.	(2.3.9) Pelo menos 70% dos membros do grupo cultivam pelo menos 3 cultivos adicionais para consumo ou renda familiar.	
Indicadores			
<ul style="list-style-type: none"> • % de fazendas que são podadas de maneira adequada de acordo com as "orientações" de poda aplicáveis. • % de plantas de cultivos certificados dentro da faixa etária de produção ideal. • % de membros do grupo com pelo menos 3 cultivos adicionais para consumo ou renda familiar 			

2.4 Fertilidade e Conservação do Solo

Básicos	
(2.4.1) Os produtores realizam uma avaliação qualitativa do solo, considerando:	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas propensas à erosão e declives • Identificação de áreas com sintomas visuais de deficiência de nutrientes • Estrutura do solo • Profundidade do solo e horizontes do solo
(2.4.2) O uso de práticas básicas do solo:	<ul style="list-style-type: none"> • O fogo não é usado para limpar a vegetação ao preparar as lavouras (mas só pode ser usado como uma medida de saneamento direcionada como parte do plano de MIP)

- O uso de fertilizantes é gerenciado de acordo com os princípios de fonte, taxa, época e local adequados

Níveis de melhoria

	1	2	3
	(2.4.3) Uma análise química do solo conduzida e atualizada anualmente.	(2.4.7) Com base nos resultados da análise do solo, os produtores demonstram, na aplicação de fertilizantes, os princípios de fonte, taxa, época e local adequados.	(2.4.11) O equilíbrio de nutrientes é alcançado em todas as fazendas de membros (insumos e exportações de nutrientes em relação ao teor de nutrientes do solo).
	(2.4.4) O solo é conservado e manejado com 30% de cobertura de material orgânico permanente (pode incluir cobertura morta, resíduos de culturas, culturas de cobertura e/ou árvores de sombra) na área de produção (em todas as fazendas dos membros).	(2.4.8) O solo é conservado e manejado com 50% de cobertura de material orgânico permanente (pode incluir cobertura morta, resíduos de culturas, culturas de cobertura e/ou árvores de sombra) na área de produção (em todas as fazendas dos membros).	(2.4.12) O solo é conservado e manejado com 80% de cobertura de material orgânico permanente (pode incluir cobertura morta, resíduos de culturas, culturas de cobertura e/ou árvores de sombra) na área de produção (em todas as fazendas dos membros).
	(2.4.5) Medidas avançadas de conservação do solo são identificadas e implementadas, se aplicáveis.	(2.4.9) As medidas de conservação do solo são aumentadas ou modificadas com base nas condições do solo, terreno e contexto agroecológico. Medidas contra a compactação do solo, como plantio direto ou lavoura mínima, pneus de baixa pressão ou restrições ao tamanho do veículo e tempos de acesso são implementadas (se aplicável).	
	(2.4.6) Adubos orgânicos ou medidas adicionais são utilizados para melhorar a fertilidade do solo.	(2.4.10) Adubos orgânicos ou medidas adicionais para melhorar a fertilidade do solo são aumentados.	

Indicadores

- % da área de produção com solo permanentemente coberto
- Tipo, volume e frequência de uso de fertilizantes

2.5 Manejo Integrado de Pragas (MIP)


Básicos

(2.5.1) Uma estratégia de MIP é desenvolvida e documentada. Ela inclui o escopo de toda a fazenda e instalações de processamento (se aplicável) e baseia-se nos seguintes elementos:

- Prevenção pela implementação de boas práticas agrícolas
- Monitoramento de ervas daninhas, pragas, doenças e inimigos naturais
- O uso de métodos de controle não químicos (biológicos, culturais, mecânicos) é preferível
- Uso de pesticidas como a última opção
- Quando os pesticidas são usados:
 - O uso de pesticidas não sintéticos é preferido
 - Preferência é dada aos pesticidas químicos de baixa toxicidade
 - Os pesticidas listados na Lista de Pesticidas em Observação são usados como a última opção
 - Os pesticidas são usados em rodízio para reduzir a resistência
 - As aplicações são direcionadas para as áreas impactadas (aplicação pontual)
 - O volume e toxicidade dos agroquímicos utilizados são registrados

(2.5.2) As seguintes medidas básicas de MIP são implementadas e documentadas:

- Prevenção pela implementação de boas práticas agrícolas
- Monitoramento de ervas daninhas, pragas, doenças e inimigos naturais, incluindo:
 - O tipo de ervas daninhas, pragas, doenças e inimigos naturais
 - Data, localização e incidência
 - Condições meteorológicas


<p>○ Condição do cultivo</p> <p>O uso de métodos de controle não químicos (biológicos, culturais, mecânicos) sobre os químicos</p>			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	<p>(2.5.3) Os pesticidas são usados como a última opção. Os produtores podem mostrar com seus registros que outras medidas foram tomadas, mas não tiveram êxito.</p>	<p>(2.5.4) A estratégia do MIP é atualizada anualmente com base no monitoramento de pragas, ações de MIP implementadas e registros de aplicação de agroquímicos.</p> <p>(2.5.5) Quando os pesticidas são usados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O uso de pesticidas não sintéticos é preferido • Preferência é dada aos pesticidas químicos de baixa toxicidade • Os pesticidas listados na Lista de Pesticidas em Observação são usados como a última opção • Os pesticidas são usados em rodízio para reduzir a resistência • As aplicações são direcionadas para as áreas impactadas (aplicação pontual) 	<p>(2.5.6) Há uma redução no uso de pesticidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As substâncias ativas utilizadas por unidade de produto produzida encontram-se a um nível mínimo • Os pesticidas listados na Lista de Pesticidas em Observação foram eliminados <p>(2.5.7) Há aprimoramento dos ecossistemas naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de insetos • Plantio de árvores que atraem pássaros/morcegos • Transformação de áreas baixas em pequenas lagoas com vegetação • O uso de variedades de culturas resistentes/tolerantes
Indicadores			
<ul style="list-style-type: none"> • O volume e toxicidade de agroquímicos usados (e incluídos na lista de observação) 			

2.6 Gestão de Agroquímicos

Básicos
<p>(2.6.1) Os agroquímicos incluídos na Lista Proibida da Rainforest Alliance ou proibidos pela legislação nacional não são utilizados. Apenas os agroquímicos registrados legalmente para o país de produção são usados.</p>
<p>(2.6.2) Os agroquímicos incluídos na Lista de Pesticidas em Observação são utilizados apenas quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A necessidade é identificada como parte do plano MIP • Todas as práticas relacionadas à mitigação dos riscos específicos (conforme identificados na lista de medidas de Mitigação) foram implementadas
<p>(2.6.3) As pessoas que manuseiam agroquímicos ou materiais perigosos recebem pelo menos o seguinte treinamento: Equipamento de Proteção Individual (EPI), interpretação de rótulos e da Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ), técnicas corretas de manuseio, aplicação e uso de equipamentos, primeiros socorros e assistência médica. O treinamento é oferecido por um técnico competente.</p>
<p>(2.6.4) Os manipuladores de agroquímicos usam equipamentos de proteção individual (EPI) conforme prescrito na FISPQ do produto, etiqueta de segurança ou outras instruções, o que for mais rigoroso. O EPI está em boas condições.</p>
<p>(2.6.5) Após o uso, o EPI é lavado e armazenado em um espaço seguro adequado, que não apresente riscos para o ambiente e seres humanos, ou descartado corretamente, no caso de equipamentos de uso único.</p>

(2.6.6) Um local para tomar banho é fornecido para os manipuladores de agroquímicos.
(2.6.7) Os manipuladores de agroquímicos tomam banho e trocam de roupa diretamente após terminar a aplicação.
(2.6.8) Os agroquímicos são preparados, misturados e aplicados de acordo com o rótulo e a quantidade é calculada com precisão de acordo com a área de aplicação.
(2.6.9) Todas as aplicações de agroquímicos são registradas. Os registros incluem: i) a marca do produto; ii) a(s) data(s) de aplicação; iii) o local iv) a quantidade (dosagem e volume); vi) o nome do aplicador.
(2.6.10) Os agroquímicos obsoletos e vencidos são mantidos em uma área de armazenamento trancada até serem devolvidos ao fornecedor/autoridade local. Se o fornecedor não aceitar esses produtos, serão rotulados e armazenados separadamente de outros produtos até serem descartados com segurança.
(2.6.11) A aplicação aérea só é permitida sob condições rigorosas (orientação a ser desenvolvida pela Rainforest Alliance futuramente).
(2.6.12) Os intervalos recomendados de pré-colheita e reentrada para todos os agroquímicos utilizados são conhecidos e respeitados. Quando dois ou mais produtos com diferentes intervalos de pré-colheita/reentrada são usados ao mesmo tempo, aplica-se o intervalo mais longo.
(2.6.13) As pessoas ou comunidades potencialmente afetadas são identificadas e informadas com antecedência sobre aplicações de agroquímicos e impedidas de acessar as áreas tratadas durante a duração dos intervalos. São colocadas sinalizações de advertência.
(2.6.14) Mecanismos de redução de deriva de pulverização entre zonas de aplicação de agroquímicos e zonas não aplicadas (incluindo ecossistemas e infraestrutura) são estabelecidos e mantidos. Os mecanismos incluem barreiras vegetativas não cultivadas, zonas de não aplicação ou outros mecanismos eficazes.
<p>(2.6.15) As instalações para manipulação, diluição e armazenamento de agroquímicos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Secas e limpas • Bem ventiladas e suficientemente iluminadas • Estruturalmente seguras, e • Equipadas com material não absorvente <p>Os agroquímicos e equipamentos de aplicação são armazenados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De acordo com as instruções do rótulo • Em seu recipiente ou embalagem original • De forma a evitar derrames • Com segurança em um local acessível apenas pelos manipuladores treinados e não acessível por crianças • Longe do produto colhido, ferramentas, material de embalagem e produtos alimentícios


Níveis de melhoria

	1	2	3
	<p>(2.6.16) Consideram-se a dosagem prescrita, a época de aplicação, os intervalos de aplicação e equipamento de aplicação e técnicas eficazes para maximizar o impacto do insumo usado.</p>	<p>(2.2.20) Os corredores e as áreas de armazenamento no piso das instalações centrais de armazenamento de agroquímicos devem ser claramente marcados. Deve haver um espaço livre de pelo menos 30 centímetros entre a parede e os materiais armazenados.</p>	<p>(2.6.22) Os métodos de cálculo de volume e dosagens são aperfeiçoados para reduzir o excedente de mistura.</p>
	<p>(2.6.17) Os registros de aplicação incluem adicionalmente: v) o princípio ativo; vi) o número de lote do recipiente do agroquímico; vii) a mistura excedente (volume e método de disposição); ix) o objetivo.</p>	<p>(2.6.21) A mistura excedente é descartada de uma maneira que minimiza o impacto negativo sobre o meio ambiente e a saúde humana.</p>	<p>(2.6.23) As instalações centrais de armazenamento de agroquímicos têm luz natural suficiente e aberturas para ventilação permanente - janelas, extratores e outras aberturas permanentes que permitem a livre circulação do ar -</p>

			<p>deve ser no mínimo 20% da área total do piso.</p> <p>Os corredores e as áreas de armazenamento no piso das instalações centrais de armazenamento de agroquímicos devem ser claramente marcados. Deve haver um espaço livre de pelo menos 30 centímetros entre a parede e os materiais armazenados.</p>
	<p>(2.6.18) Os recipientes são manejados da seguinte maneira:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recipientes de insumos vazios e equipamentos de aplicação são lavados três vezes, e a água de enxágue é descartada de uma forma que minimiza o impacto negativo na saúde humana e no meio ambiente ou devolvida à mistura de aplicação para reaplicação. • Os recipientes de insumos vazios são devolvidos ao fornecedor/autoridade local. Se não existir tal sistema, os recipientes são cortados ou perfurados para evitar outros usos e mantidos em uma área de armazenamento trancada. Os recipientes podem ser reutilizados apenas para o conteúdo original e somente quando rotulados de acordo. 		
	<p>(2.6.19) As instalações para manuseio, diluição e armazenamento de agroquímicos têm:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um telhado seguro e pisos impermeáveis • Um sistema para retenção de derramamentos • Sinais de advertência externos, claros e permanentes, perto das portas de acesso • Avisos de segurança e pictogramas visíveis no interior 		

	<ul style="list-style-type: none"> Um procedimento de emergência visível que inclua sintomas de intoxicação, informações sobre primeiros socorros, contatos de emergência e fichas de segurança dos materiais disponíveis Uma área de lavagem dos olhos. 		
--	--	--	--

2.7 Práticas Pós-Colheita/Nível Máximo de Resíduos

Básicos			
<p>(2.7.1) A gerência do grupo implementa práticas básicas de colheita e pós-colheita para reduzir danos à qualidade do produto e perdas na quantidade. Essas medidas básicas incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> Colher no momento certo Evitar a contaminação com materiais estranhos durante o transporte, armazenamento, embalagem, processamento pós-colheita e classificação de qualidade 			
<p>(2.7.3) A gerência do grupo toma medidas para respeitar os níveis máximos de resíduos estabelecidos pelos países de destino conhecidos do produto. É dado apoio aos membros do grupo para implementar essas medidas.</p>			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	<p>(2.7.2) A gerência do grupo implementa práticas adicionais de colheita e pós-colheita para alcançar a qualidade ideal do produto e minimizar as perdas na quantidade.</p>		

CAPÍTULO 3: SOCIAL

Objetivos e Resultados:

A agricultura sustentável está intrinsecamente ligada aos meios de subsistência de milhões de produtores, famílias e suas comunidades. Para apoiar meios de subsistência sustentáveis, a norma da Rainforest Alliance estabelece resultados relacionados a direitos humanos, salário de bem-estar, condições de vida e trabalho dignas e apoio às comunidades locais.

Para os direitos humanos, a Rainforest Alliance vislumbra o resultado que a gerência da fazenda tem melhorado a capacidade e o desempenho em avaliar e abordar os riscos e questões de trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação e temas de gênero, e que os menores não estão expostos a condições de trabalho prejudiciais. Aqui, os temas de ausência de discriminação, ausência de trabalho forçado, ausência de trabalho infantil e ausência de abuso e assédio sexual embasam esse resultado por exigir uma abordagem de avaliar e abordar para avaliar e identificar os riscos, estabelecer ações preventivas, assumir compromissos e comunicar políticas, remediar casos encontrados e monitora-los para o contínuo aprendizado e melhoria.

Com um salário de bem-estar, a norma apoia o resultado de que a remuneração dos trabalhadores (salários e benefícios) seja suficiente para que os trabalhadores e suas famílias tenham um padrão de vida decente. Este resultado é embasado pelo tema de salários e contratos e, quando aplicável, o tema da liberdade de associação e negociação coletiva. A Rainforest Alliance também acredita que os trabalhadores devem ter condições de vida e trabalho saudáveis e seguras e acesso a assistência médica, uma meta que é abordada com os temas de condições de trabalho, saúde e segurança, e higiene e moradia. Por fim, as fazendas e os grupos apoiarão as comunidades locais e evitarão impactos negativos, conforme identificados pelo tema final de comunidades.

A Rainforest Alliance reconhece que a certificação de fazenda é apenas uma ferramenta para gerar amplos impactos sociais. Aqui, a nova norma da Rainforest Alliance serve como o núcleo da nossa visão para reimaginar a certificação, juntamente com outros requisitos da cadeia de custódia e de compradores, e outras intervenções no mercado, cadeia de fornecimento e advocacia. Colaborar em parceria significa usar padrões sociais referenciados em mecanismos internacionais, como as convenções da OIT, ou outros conceitos multilaterais como salário de bem-estar, desenvolvidos em coordenação com a Coalizão Global para um Salário Digno (Global Living Wage Coalition).

Os seguintes princípios formam a base para o capítulo social:


- Os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, bem como dos pequenos produtores, são protegidos de forma igual; todos os trabalhadores e pequenos produtores têm oportunidades iguais e a liberdade para desenvolver suas habilidades.
- Todos os trabalhadores, incluindo trabalhadores migrantes, temporários e do sexo feminino, estão livres de sanções, penalidades e coerção que são usados para obrigá-los a trabalhar e para impedi-los de deixar o emprego.
- As crianças são protegidas do trabalho infantil.

3.1 Ausência de Discriminação

Básicos
(3.1.1) Assumir Compromisso e Comunicar: A gerência do grupo se compromete a prevenir e erradicar a discriminação, incluindo a violação da liberdade de expressar a identidade cultural. O compromisso é comunicado aos membros do grupo/trabalhadores pelo uso de símbolos, pictogramas e a(s) língua(s) predominante(s) dos trabalhadores.
(3.1.2) Promover a conscientização: A gerência do grupo está ciente do conceito de não-discriminação e liberdade para expressar identidade cultural.

(3.1.4) Remediar: A gerência do grupo remedia os casos de discriminação identificados ou de violação da liberdade de expressar a identidade cultural.
Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> Número de casos de discriminação ou falta de identidade cultural identificados, e o número de casos remediados


3.2 Trabalho Forçado: avaliar e abordar¹

Básicos		
(3.2.1) Avaliar: A gerência do grupo realiza uma avaliação de riscos de trabalho forçado (combinação de avaliação própria e avaliação pré-definida da Rainforest Alliance). A avaliação de riscos leva em conta, entre outros, o número de trabalhadores migrantes, o número de trabalhadores temporários/sazonais, o uso de práticas de recrutamento de terceiros (agentes de mão de obra), o distanciamento da fazenda e o nível de analfabetismo entre os trabalhadores.		
(3.2.2) Assumir Compromisso e Comunicar: A gerência do grupo se compromete a prevenir e erradicar o trabalho forçado. O compromisso é comunicado aos membros do grupo/trabalhadores pelo uso de símbolos, pictogramas e a(s) língua(s) predominante(s) dos trabalhadores. A gerência do grupo/gerência da fazenda implementa medidas básicas para diminuir o risco de trabalho forçado.		
(3.2.3) Promover a conscientização: A gerência do grupo está ciente do conceito de trabalho forçado.		
(3.2.4) Monitorar: A gerência do grupo nomeia uma pessoa responsável com a experiência apropriada para a tarefa de identificar e documentar casos de trabalho forçado e os riscos de trabalho forçado. Existe um mecanismo de reclamação e os trabalhadores são informados sobre os detalhes de como e onde comunicar reclamações. O anonimato e a segurança das vítimas e dos informantes estão garantidos.		
(3.2.5) Remediar: A gerência do grupo remedia os casos de trabalho forçado encontrados (por exemplo, o abatimento de deduções salariais ilegais ou taxas de recrutamento ilegais).		
Níveis de melhoria		
1	2	3
 <p>(3.2.9) 1) A gerência do grupo implementa medidas para reduzir os altos riscos, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Empoderamento de grupos vulneráveis (mulheres / migrantes / indígenas / trabalhadores temporários) Formação em alfabetização e habilidades financeiras Igualdade de tratamento e pagamento dos trabalhadores vulneráveis em relação aos trabalhadores permanentes <p>2) Os membros do grupo e seus trabalhadores foram informados sobre o conceito de trabalho forçado.</p> <p>3) Um sistema de monitoramento baseado na comunidade é colocado em prática para identificar e documentar casos de trabalho forçado e pessoas em risco de</p>	<p>(3.2.10) 1) A gerência do grupo implementa medidas para reduzir os riscos médios.</p> <p>2) Os membros do grupo, seus trabalhadores e as comunidades foram informados sobre o conceito de trabalho forçado.</p> <p>3) O sistema de monitoramento baseado na comunidade é ampliado para cobrir todas as comunidades e membros do grupo.</p> <p>4) A gerência do grupo implementa ações de remediação em cooperação com ONGs ou serviços governamentais.</p>	

¹ Trabalho forçado: Convenção de Trabalho Forçado C29 da OIT, 1930
 OIT C 105 Convenção sobre a Abolição do Trabalho Forçado, 1956
 Convenções sobre Trabalhadores Migrantes nº 97 e nº 143
 Protocolo de Palermo de 2000 que complementa a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional
https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---declaration/documents/publication/wcms_203832.pdf

	<p>trabalho forçado. O sistema inclui pelo menos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pessoas/comitês de confiança baseadas na comunidade, treinadas e pagas, responsáveis por identificar e abordar o trabalho infantil, e acessíveis a todos os membros do grupo e seus trabalhadores. • Uma ferramenta padronizada, metodologia e critérios para identificação e documentação de trabalho forçado 		
Indicadores			
<ul style="list-style-type: none"> • O número e tipo de ações preventivas e de remediação em relação a trabalho forçado implementadas • O número de casos de trabalho forçado identificados e o número remediados 			

3.3 Trabalho Infantil: avaliar e abordar²

Básicos			
<p>(3.3.1) Avaliar: A gerência do grupo realiza uma avaliação de riscos de trabalho infantil (combinação de avaliação própria e avaliação pré-definida da Rainforest Alliance), fornecendo informações sobre o nível de risco (baixo, médio ou alto).</p>			
<p>(3.3.2) Assumir Compromisso e Comunicar: A gerência do grupo se compromete a prevenir e erradicar o trabalho infantil. O compromisso é comunicado aos membros do grupo/trabalhadores pelo uso de símbolos, pictogramas e a(s) língua(s) predominante(s) dos trabalhadores. A gerência do grupo implementa medidas básicas para diminuir o risco de trabalho infantil.</p>			
<p>(3.3.3) Promover a conscientização: A gerência do grupo está ciente do conceito de trabalho infantil. Pode distinguir entre o mão de obra infantil e trabalho infantil, e sabe quais medidas precisa tomar para prevenir o trabalho infantil.</p>			
<p>(3.3.4) Monitorar: A gerência do grupo nomeia uma pessoa responsável com a experiência apropriada para a tarefa de identificar e documentar casos de trabalho infantil e os riscos de trabalho infantil.</p>			
<p>(3.3.9) Remediação: A gerência do grupo usa um protocolo para remediação quando um caso de trabalho infantil é encontrado.</p>			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	<p>(3.3.10) 1) A avaliação de riscos inclui informações sobre a maioria dos tipos comuns de atividades realizadas por crianças trabalhadoras e sobre a faixa etária mais afetada. As ações preventivas enfocam essas atividades específicas e faixas etárias. 2) Os membros do grupo e seus trabalhadores podem geralmente distinguir entre trabalho infantil e a mão de obra infantil. 3) Um sistema de monitoramento baseado na comunidade é estabelecido para identificar e</p>	<p>(3.3.7) 1) A avaliação de riscos inclui uma análise das principais causas do trabalho infantil. As ações preventivas se concentram em pelo menos uma das principais causas do trabalho infantil. 2) Os membros da comunidade podem distinguir entre trabalho infantil e a mão de obra infantil. 3) Os dados coletados e documentados por pessoas/comitês de confiança são utilizados para melhorar as medidas preventivas.</p>	<p>(3.3.8) 1) A remediação é ampliada para cobrir as famílias de todos os trabalhadores. Pelo menos 90% das famílias dos produtores com crianças em risco de trabalho infantil são visitados por uma pessoa de confiança/membro do comitê pelo menos uma vez por ano. 2) Pelo menos 75% dos casos identificados através do monitoramento do grupo não estão mais sujeitos a trabalho infantil 2 anos após a identificação.</p>

² Convenções da OIT sobre trabalho infantil

OIT 138 (idade mínima) e 182 (piores formas de trabalho infantil)

Convenção sobre Discriminação em Relação a Emprego e Ocupação: Convenção 111 da OIT

Declaração sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho.

Folha de Dados sobre Assédio Sexual no Trabalho: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---declaration/documents/publication/wcms_decl_fs_96_en.pdf

	<p>documentar casos de trabalho infantil e de crianças em risco. O sistema inclui pelo menos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pessoas/comitês de confiança baseadas na comunidade, treinadas e pagas, responsáveis por identificar e abordar o trabalho infantil, e acessíveis a todos os membros do grupo e seus trabalhadores. • Uma ferramenta padronizada, metodologia e critérios para identificação e documentação de trabalho infantil <p>4) Remediação: São realizadas atividades para remediar a maioria dos casos de trabalho infantil identificados (intervenções individuais ou em toda a comunidade), por exemplo, remoção do trabalho, mudança de atividades ou matricular na escola e/ou atividades de geração de renda ou atividades que economizam dinheiro para os pais)</p>	<p>4) A eficácia das ações preventivas é medida e revisada, e as ações preventivas são ajustadas.</p> <p>5) A gerência do grupo implementa ações de remediação em cooperação com ONGs ou serviços governamentais.</p> <p>6) A remediação é ampliada para cobrir todas as comunidades e membros do grupo.</p>	
Indicadores			
<ul style="list-style-type: none"> • Número de casos de trabalho infantil identificados • Número de casos identificados de trabalho infantil remediados • Número e tipo de ações de prevenção e remediação de trabalho infantil implementadas • % de casos identificados através do monitoramento do grupo que não estão mais sujeitos a trabalho infantil 2 anos após a identificação. 			

3.4 Abuso (sexual) e Assédio: avaliar e abordar

Básicos
<p>(3.4.1) Avaliar: Uma avaliação de riscos (combinação de avaliação própria e avaliação predefinida pela Rainforest Alliance) é conduzida sobre os riscos de abuso (sexual) e assédio.</p>
<p>(3.4.2) Assumir Compromisso e Comunicar: A gerência do grupo assume o compromisso de prevenir e erradicar o abuso (sexual) e o assédio. O compromisso é comunicado aos membros do grupo/trabalhadores pelo uso de símbolos, pictogramas e a(s) língua(s) predominante(s) dos trabalhadores. A gerência do grupo implementa medidas básicas para diminuir o risco de abuso (sexual) e assédio.</p>
<p>(3.4.3) Promover a conscientização: A gerência do grupo está ciente do conceito de abuso (sexual) e assédio.</p>
<p>(3.4.4) Monitorar: A gerência do grupo nomeia uma pessoa responsável com a experiência apropriada para a tarefa de identificar e documentar casos de abuso (sexual) e assédio e riscos relacionados. Existe um mecanismo de reclamação e os trabalhadores são informados sobre os detalhes de como e onde comunicar reclamações. O anonimato e a segurança das vítimas e dos informantes estão garantidos.</p>
<p>(3.4.5) Remediar: A gerência do grupo remedia os casos encontrados de abuso (sexual) e assédio.</p>
Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> • Número de casos de abuso (sexual) ou assédio identificados e número de casos remediados • Número e tipo de ações preventivas e de remediação sobre assédio (sexual) e assédio implementadas

3.5 Liberdade de Associação e Acordos de Negociação Coletiva³

Básicos
<p>(3.5.1) Os trabalhadores e membros do grupo podem exercer sua liberdade de associação. Eles podem livremente estabelecer e se associar a organizações de trabalhadores ou produtores e participar de acordos coletivos sobre condições de trabalho sem a interferência da gerência ou proprietários da fazenda. Não estão sujeitos a discriminação ou retaliação por motivos de afiliação. Se a lei nacional proíbe sindicatos, os trabalhadores podem ao menos eleger livremente representantes para negociar as condições de trabalho com a gerência da fazenda.</p> <p>Caso não haja nenhuma estrutura ou processo formal estabelecida para a participação dos trabalhadores na tomada de decisões, um diálogo direto é estabelecido duas vezes por ano entre os trabalhadores e a gerência.</p>

3.6 Salários e Contratos

Básicos
<p>(3.6.1) Os trabalhadores recebem pelo menos o salário mínimo aplicável ou o salário do Acordo Coletivo, o que for maior. Para a produção, cota ou trabalho por peça, a taxa de pagamento estabelecida é igual a pelo menos um salário mínimo com base em uma jornada de trabalho de 48 horas por semana. As deduções obrigatórias dos salários não reduzem o salário líquido abaixo do salário mínimo.</p>
<p>(3.6.2) Os trabalhadores que estão empregados há mais de 3 meses têm contratos de trabalho por escrito.</p>

3.7 Salário de Bem-estar

N/D


3.8 Condições de trabalho

Básicos
<p>(3.8.1) A jornada de trabalho normal para funcionários e trabalhadores do grupo não excede 48 horas por semana. Eles têm pelo menos um intervalo de descanso de 30 minutos após 6 horas de trabalho contínuas. Eles têm pelo menos um dia de folga após 6 dias contínuos de trabalho.</p> <p>A jornada de trabalho normal dos vigilantes não excede 56 horas por semana, na média do ano.</p>

3.9 Saúde e Segurança

Básicos
<p>(3.9.1) Equipamento de Proteção Individual (EPI) apropriado é fornecido gratuitamente e usado quando necessário para trabalhar com segurança, incluindo trabalho com produtos químicos, com máquinas, em terrenos difíceis ou para outros perigos (chapéus para trabalhar ao sol, botas para trabalhar em terrenos com cobras).</p> <p>As máquinas têm instruções claras sobre o uso seguro e suas partes perigosas são protegidas ou cobertas. Os trabalhadores que usam essas máquinas são devidamente treinados.</p> <p>Um procedimento claro e escrito de acidente e emergência está em vigor. A gerência do grupo informa efetivamente os trabalhadores permanentes e sazonais sobre esse procedimento. Placas de aviso claras e permanentes são colocadas em locais centrais para indicar os perigos potenciais.</p>
<p>(3.9.12) No caso da ausência de água potável segura, a gerência do grupo implementa e documenta um programa de treinamento para instruir os membros que são pequenos produtores sobre os tratamentos de água potável por ebulição, filtragem ou cloração e prevenção da contaminação da água.</p>
<p>(3.9.13) Funcionários treinados em primeiros socorros e caixas apropriadas de primeiros socorros estão disponíveis aos trabalhadores para o tratamento de lesões relacionadas ao trabalho e assistência médica de emergência. As caixas são colocadas em pontos centrais nos locais de produção, processamento e manutenção. Para situações de emergência, medidas apropriadas, incluindo chuveiros e lava-olhos, estão presentes.</p>

³ OIT 141 sobre trabalhadores rurais OIT 87 e 98

Níveis de melhoria		
1	2	3
 <p>(3.9.8) Para os trabalhadores que realizam tarefas com riscos à saúde, incluindo trabalho com produtos químicos, a gerência da fazenda e do grupo oferece exames médicos uma vez por ano. Para os trabalhadores cujo trabalho os expõe a organofosforados e pesticidas carbonatos, o monitoramento médico inclui testes de colinesterase. Os trabalhadores têm acesso aos resultados do seu exame médico.</p>	<p>(3.9.10) Oficinas, áreas de armazenamento e instalações de processamento são projetadas para o armazenamento seguro de substâncias e materiais. São limpos e organizados e têm luz e ventilação suficientes. Têm equipamento adequado para combater incêndios e meios para remediar adequadamente qualquer substância ou derrame de materiais.</p> <p>Somente pessoal autorizado tem acesso a oficinas e instalações de armazenamento ou processamento.</p> <p>Treinamento básico em saúde ocupacional e segurança e higiene é fornecido a todas as pessoas que trabalham nas fazendas. Instruções de higiene são exibidas visivelmente em pontos centrais.</p>	
<p>(3.9.9) Quando os trabalhadores são diagnosticados com condições temporárias de saúde ou têm deficiências de curto prazo que prejudicam sua capacidade de realizar seu trabalho, a gerência da fazenda e do grupo aloca esses trabalhadores em outras funções pela duração do período de invalidez a uma tarefa de trabalho diferente e apropriada para a condição, sem penalidade ou uma diminuição na compensação.</p>	<p>(3.9.11) Um comitê de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) é escolhido pelos trabalhadores para a Gerência da Fazenda ou do Grupo com 20 ou mais trabalhadores permanentes, ou conforme exigido pela legislação nacional. Mulheres e homens são representados. O comitê participa em ou realiza revisões regulares de SSO, e suas constatações e decisões são consideradas nos procedimentos e atividades de SSO. As decisões do comitê e as atividades associadas são documentadas. O comitê abrange aspectos de SSO, incluindo treinamento, segurança, risco, uso de EPIs, boa postura, higiene, para todas as atividades relevantes para atividades de campo, processamento e armazenamento.</p>	
Indicadores		
<ul style="list-style-type: none"> • % de membros do grupo e trabalhadores com acesso a água potável 		

3.10 Higiene e Moradia

N/D

3.11 Comunidades

N/D

CAPÍTULO 4: MEIO AMBIENTE

Objetivos e Resultados:

A agricultura pode ter efeitos positivos ou negativos no ambiente natural, dependendo de como é gerenciada. Na norma da Rainforest Alliance, este capítulo descreve caminhos para que as fazendas certificadas tenham um impacto positivo no planeta e em suas florestas, biodiversidade, água e clima.


O primeiro tópico deste capítulo embasa o resultado de que as fazendas e grupos conservam, mantêm e restauram ecossistemas naturais e seus serviços, e não contribuem para o desmatamento, degradação florestal e destruição de outros ecossistemas naturais. O tema da biodiversidade e da vegetação nativa embasa o resultado de que as fazendas e grupos evitam a degradação de habitats naturais, contribuem para melhorar a biodiversidade e ajudam a prevenir a extinção de espécies ameaçadas. Finalmente, nos temas de água, resíduos e energia, as fazendas e grupos reduzem a poluição, tratam águas residuais e minimizam a liberação de poluentes perigosos e reduzem os resíduos e energia através da prevenção, redução, reciclagem e reutilização.

Finalmente, ao longo deste capítulo e do capítulo sobre práticas agrícolas, a norma da Rainforest Alliance trabalha para o resultado de fazendas e grupos adotando técnicas de adaptação e resiliência ao clima e apoiando a mitigação das mudanças climáticas. Mais uma vez, a Rainforest Alliance reconhece que a certificação de fazendas se encaixa em um quadro maior da conservação da paisagem, onde são necessárias várias estratégias para criar um impacto duradouro para a biodiversidade e o planeta. O conteúdo deste capítulo marca um ponto de partida em que as fazendas e grupos certificados podem apoiar esse objetivo.

4.1 Florestas e Outros Ecossistemas Naturais


Básicos
(4.1.1) Após 01 de janeiro de 2008, os produtores não converteram florestas ou outros ecossistemas naturais em produção agrícola ou em outros usos de terras não florestais.
(4.1.2) A produção ou processamento em áreas protegidas não acontece, a menos que esteja em conformidade com a legislação aplicável e planos de manejo para áreas protegidas e suas zonas adjacentes (de segurança), conforme definido pela respectiva autoridade local para a conservação e manejo da área protegida.

4.2 Biodiversidade - Vegetação nativa


Básicos			
(4.2.1) Florestas, ecossistemas naturais e outra cobertura vegetal nativa existentes na fazenda são conservadas, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> • Grandes árvores nativas (exceto quando representam riscos para pessoas ou infraestrutura) • Cobertura de sombra agroflorestal existente (exceto quando ela compete significativamente com os cultivos) • Zonas existentes com vegetação 			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	(4.2.3) A gerência do grupo fez uma avaliação dos ecossistemas naturais, incluindo áreas com floresta intocada significativa, cobertura de dossel de floresta primária, comunidades de flora e fauna raras, importantes elementos de habitat, valores críticos de divisor de águas, importantes para a identidade cultural tradicional de comunidades locais (e outra vegetação nativa).		

	(4.2.4) Agrossilvicultura: As fazendas têm pelo menos 10% de cobertura de dossel em toda a fazenda ou grupo de fazendas, quando apropriado, de acordo com um sistema agroflorestal que pode incluir: árvores em cercas vivas de contorno, árvores em faixas (sistema de corredores), árvores em áreas contíguas (sombra), árvores em um sistema misto, ou árvores nas divisas da parcela.	(4.2.6) Agrossilvicultura: As fazendas têm pelo menos 20% de cobertura de dossel em toda a fazenda ou grupo de fazendas ou atendem a outros parâmetros recomendados de cobertura de dossel e diversidade de espécies para a cobertura de árvores de sombra.	(4.2.8) A cobertura do dossel de árvores na área da fazenda consiste em pelo menos duas camadas/estratos de dossel identificáveis.
	(4.2.5) Áreas reservadas: As fazendas têm pelo menos 10% de vegetação nativa total reservadas em toda a fazenda ou no grupo de fazendas para fins de conservação da natureza.	(4.2.7) Áreas reservadas: As fazendas têm pelo menos 20% de vegetação nativa total reservadas em toda a fazenda ou grupo de fazendas.	(4.2.9) Se existem múltiplas áreas de ecossistemas naturais na fazenda, corredores biológicos são estabelecidos para conectar essas áreas.
Indicadores			
<ul style="list-style-type: none"> • % média de cobertura de árvores agroflorestais na área de produção • Área de terra sob vegetação nativa reservada e % do total da área certificada 			


4.3 Biodiversidade - Não aplicação e Zonas de Segurança

Básicos			
(4.3.1) É mantida uma zona de não aplicação entre cultivos onde foram aplicados pesticidas e áreas de atividade humana, ou ecossistemas naturais aquáticos e terrestres.			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	(4.3.3) Uma zona com vegetação é mantida ao longo de mais de 50% dos limites dos ecossistemas aquáticos, nas fazendas dos membros. As zonas com vegetação atendem aos parâmetros da Rainforest Alliance para zonas com vegetação e são compostas de vegetação nativa, excluem todo o cultivo e excluem qualquer aplicação de pesticidas.	(4.3.5) Uma zona com vegetação que atende aos parâmetros da Rainforest Alliance é mantida ao longo de todas as fronteiras dos ecossistemas aquáticos.	
Indicadores			
<ul style="list-style-type: none"> • % de áreas aquáticas com zona de segurança que atendem aos parâmetros da Rainforest Alliance 			


4.4 Biodiversidade - Vida silvestre e outras práticas

Básicos			
<p>(4.4.1) Animais vulneráveis, ameaçados ou criticamente ameaçados nunca são caçados, traficados ou mortos. Os animais não são caçados na fazenda, com as seguintes exceções: 1. os pequenos produtores podem caçar para uso não comercial; 2. as pragas vertebradas da vida silvestre podem ser caçadas de acordo com o plano de Manejo Integrado de Pragas da fazenda.</p>			
<p>(4.4.2) Animais silvestres não são mantidos em cativeiro. Animais cativos que estavam presentes na fazenda antes da primeira data de certificação podem ser mantidos apenas para fins não comerciais pelo resto de suas vidas, se não forem maltratados.</p>			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	<p>(4.4.3) As espécies invasoras não são introduzidas ou liberadas de propósito. As espécies invasoras existentes ou suas partes não são descartadas em ecossistemas aquáticos.</p>	<p>(4.4.4) Medidas são tomadas para conter e reduzir espécies invasoras existentes.</p>	<p>(4.4.7) Os produtores minimizam os conflitos entre humanos e a vida silvestre que afetam os trabalhadores, a vida silvestre, os cultivos ou os bens da fazenda por meio da localização e desenho da infraestrutura e cercas da fazenda; manutenção ou estabelecimento de corredores de vida silvestre para facilitar o movimento da vida silvestre, minimizando o conflito; e treinamento de trabalhadores em procedimentos e respostas de emergência para lidar com danos aos cultivos ou ataques de animais silvestres.</p>
		<p>(4.4.5) A gerência do grupo criou uma lista de espécies nativas da vida silvestre na região e identificou quais dessas espécies são classificadas como vulneráveis, ameaçadas ou criticamente ameaçadas, de acordo com a Lista Vermelha da IUCN. Os membros do grupo são informados sobre as espécies ameaçadas locais.</p>	
		<p>(4.4.6) Há placas comunicando "Caça proibida" ou "Entrada proibida", portões ou seguranças para impedir a caça não autorizada.</p>	


4.5 Águas Residuais e Qualidade da Água

Básicos			
(4.5.2) As águas residuais das operações de processamento não são lançadas nos ecossistemas aquáticos ou nos sistemas de drenagem, a menos que tenham passado por tratamento para remover partículas e toxinas e para reduzir a acidez.			
(4.5.3) Água de esgoto não tratado não é lançada nos ecossistemas aquáticos; Os produtores não usam água de esgoto humano nas atividades de produção ou processamento.			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	(4.5.4) As águas residuais das operações de processamento são testadas e atendem aos parâmetros de qualidade de águas residuais em 30% das fazendas aplicáveis (4.5.5) Outras águas residuais (inclusive esgoto e água cinza) são manejadas e tratadas em 30% das fazendas	(4.5.6) As águas residuais das operações de processamento são testadas e atendem aos parâmetros de qualidade de águas residuais em 50% das fazendas aplicáveis (4.5.7) Outras águas residuais (inclusive esgoto e água cinza) são manejadas e tratadas em 50% das fazendas	(4.5.8) As águas residuais das operações de processamento são testadas e atendem aos parâmetros de qualidade de águas residuais em 80% das fazendas aplicáveis (4.5.9) Outras águas residuais (inclusive esgoto e água cinza) são manejadas e tratadas em 80% das fazendas
Indicadores			
<ul style="list-style-type: none"> Qualidade de águas residuais: Demanda Biológica de Oxigênio, Demanda Química de Oxigênio e pH na descarga Número de fazendas membros com sistemas de tratamento de águas residuais e águas cinzas 			


4.6 Manejo de Resíduos

Básicos			
(4.6.1) Os resíduos são armazenados e descartados apenas em áreas designadas. As práticas de armazenamento, tratamento e descarte de resíduos não representam riscos para a saúde ou a segurança dos produtores, trabalhadores, outras pessoas ou ecossistemas naturais. Os resíduos nunca são descartados em ecossistemas naturais ou ecossistemas aquáticos.			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	(4.6.2) Os resíduos não são queimados (exceto em incineradores tecnicamente projetados para o tipo de resíduo específico). (4.6.3) Os resíduos são segregados com base nas opções disponíveis de manejo e descarte de resíduos. <ul style="list-style-type: none"> Os resíduos recicláveis são separados e reciclados Resíduos orgânicos são compostados ou processados para uso como adubo orgânico Os materiais da sucata que podem ser reutilizados de forma viável são armazenados em áreas designadas, longe das plantas de processamento e dos alojamentos 	(4.6.4) A gerência da fazenda (ou gerência do grupo) quantifica e documenta a origem, o volume aproximado e os meios atuais de descarte para todos os fluxos de resíduos.	(4.6.5) Com base na manutenção de registros, a gerência da fazenda (ou gerência do grupo) demonstra que produz uma quantidade mínima de resíduos por unidade produzida ou processada.
Indicadores			
<ul style="list-style-type: none"> Resíduos gerados (kg/ano) 			

4.7 Conservação de Água

Básicos			
(4.7.1) A gerência do grupo e os membros cumprem a lei aplicável para a retirada de águas superficiais ou subterrâneas para fins agrícolas, domésticos ou de processamento.			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	(4.7.2) Quando novos sistemas de irrigação são estabelecidos, eles são projetados para otimizar a produção agrícola e minimizar o desperdício de água, a erosão e a salinização.	(4.7.3) Os sistemas existentes de irrigação, distribuição e processamento de água são gerenciados e mantidos para otimizar a produtividade de cultivos e pastagens e minimizar o desperdício de água, a erosão e a salinização.	(4.7.5) Com base na manutenção de registros, a gerência da fazenda (ou gerência do grupo) demonstra que a água usada para irrigação, processamento por unidade de produto produzido ou processado, está no nível mais baixo possível.
		(4.7.4) Para operações de irrigação ou que usam água para processamento, a gerência da fazenda (ou gerência do grupo) quantifica e documenta o uso da água por unidade de produto produzido ou processado. A gerência da fazenda estabelece metas para melhorar a eficiência do uso da água.	
Indicadores			
<ul style="list-style-type: none"> • Uso de água (litros/ano) 			

4.8 Energia

Básicos			
N/D			
Níveis de melhoria			
	1	2	3
	(4.8.1) A gerência da fazenda (ou gerência do grupo) quantifica e documenta os tipos de fontes de energia e a maquinaria associada usada para produção, processamento e uso doméstico. A fazenda estabelece metas para aumentar a eficiência energética e reduzir a dependência de fontes de energia não renováveis.	(4.8.2) Com base na manutenção de registros, a gerência da fazenda (ou gerência do grupo) demonstra que o uso total de energia ou de energia não renovável por unidade de produto produzido ou processado é reduzido em mais de 10%.	(4.8.3) Com base na manutenção de registros, a gerência da fazenda (ou gerência do grupo) demonstra que o uso total de energia ou de energia não renovável por unidade produzida ou processada está em um nível mínimo.
Indicadores			
<ul style="list-style-type: none"> • Uso de energia (KWh/ano) 			

ANEXO 1: DEFINIÇÕES DA RAINFOREST ALLIANCE

Abuso	Comportamentos que fogem de uma conduta razoável e envolvem o uso indevido de força física ou psicológica ⁴
Princípio ativo	Um pesticida consiste em várias substâncias. O princípio ativo é a substância química que pode matar, repelir, atrair, mitigar ou de outra maneira controlar uma praga. As outras substâncias podem auxiliar este efeito, direta ou indiretamente.
Agroquímico	Qualquer substância, ou uma mistura de substâncias de ingredientes químicos ou biológicos que os seres humanos usam para ajudar no manejo de um ecossistema agrícola; isso inclui fertilizantes, agentes de calagem e acidificação, condicionadores de solo, pesticidas e herbicidas.
Trabalho Infantil	<p>Trabalho que priva as crianças de sua dignidade, seu potencial e sua infância. Isso inclui:</p> <p>Trabalho realizado por crianças menores de 15 anos para a fazenda, grupo ou membros do grupo. No caso de a lei nacional estabelecer a idade mínima de trabalho aos 14 anos (ou uma idade superior a 15 anos), essa idade se aplica.</p> <p>Trabalho realizado por crianças menores de 18 anos, para a fazenda, grupo ou membros do grupo, que possa prejudicar seu bem-estar físico, mental ou moral, devido à natureza do trabalho ou ao número de horas de trabalho. Isso inclui o carregamento de cargas pesadas, ou trabalho em locais perigosos, em situações insalubres, à noite, ou com substâncias ou equipamentos perigosos, bem como trabalho traficado, escravo ou forçado.</p> <p>Exceções:</p> <p>Trabalho leve: As crianças na faixa etária de 13 a 14 anos podem realizar trabalhos leves, desde que o trabalho não seja prejudicial à sua saúde e desenvolvimento, não interfira na sua educação ou treinamento, esteja sob a supervisão de um adulto e não exceda 14 horas por semana. Caso a lei nacional tenha definido as idades de trabalho leve entre 12 e 13 anos, essas idades se aplicam.</p> <p>Trabalho familiar: As atividades agrícolas realizadas por crianças que vivem em pequenas propriedades familiares que consistem em tarefas leves, adequadas à idade, que lhes dão a oportunidade de desenvolver habilidades, <u>não</u> são classificadas como trabalho infantil, desde que as atividades não sejam prejudiciais à sua saúde e desenvolvimento, não interferem com a educação e o tempo de lazer, e estão sob a supervisão de um adulto</p>
Conversão	Mudança de um ecossistema natural para outro uso da terra. Isso é tipicamente caracterizado pela perda ou mudança profunda da composição, estrutura e/ou função das espécies do ecossistema natural. <i>Isso inclui a conversão de um ecossistema natural em plantações, terras agrícolas, pastagens, reservatórios de água, infraestrutura, mineração e áreas urbanas. Inclui também a degradação em grande escala e progressiva ou duradoura de um ecossistema natural, na medida em que já não possui a maior parte da sua composição, estrutura e/ou função de espécies anteriores. A mudança do uso da terra que atende a essa definição é considerada como conversão, independentemente de ser legal ou não. A produção de baixo impacto ou outras atividades dentro de um ecossistema natural, como o cultivo rústico de café ou o pastoreio de animais, não são consideradas como conversão sob determinadas circunstâncias.</i>
Discriminação	A discriminação implica qualquer distinção, exclusão ou preferência feita com base em raça, cor, sexo, religião, opinião política, extração nacional ou origem social, que tem o efeito de anular ou prejudicar a igualdade de oportunidades ou tratamento no emprego ou ocupação. ⁵
Contrato de trabalho	Um contrato escrito ou acordo verbal entre a gerência da fazenda ou o administrador do grupo e o trabalhador que abrange: descrição do trabalho, horário de trabalho, salário, regulamentação de horas extras, benefícios e deduções, licença de férias pagas anualmente, proteção contra perda de salário em caso de doença, incapacidade ou acidente, e o período de aviso prévio para a rescisão do contrato.
Fazenda	Todas as terras e instalações utilizadas para atividades de produção e processamento agrícola abrangidas pela mesma gestão e pelos mesmos procedimentos operacionais. Uma fazenda pode ser composta de várias unidades de terra vizinhas ou geograficamente separadas dentro de um país, se estiverem sob uma gerência comum.
Gerência da Fazenda	A gerência da fazenda refere-se ao representante do Gerente ou Administrador da Fazenda que pode implementar todos os critérios que exigem um alto nível de conhecimento técnico e habilidade de planejamento. A conformidade com os critérios é assegurada pela Gerência da Fazenda ou pelo seu representante técnico e aplica-se tanto às fazendas de certificado único como aos multi-locais sob um único proprietário.
Produtor	Homem ou mulher envolvido em atividades agrícolas, não necessariamente chefe de fazenda ou proprietário da fazenda (veja agricultor)

⁴ (Chappell & Di Martino, 2006; OIT 2013 (https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/-/dgreports/-/stat/documents/meetingdocument/wcms_222231.pdf))

⁵ Convenção 111 da OIT

Fertilizante	<p>Fertilizante Inorgânico: Um material fertilizante no qual o carbono não é um componente essencial de sua estrutura química básica. Fertilizante em que os nutrientes declarados estão na forma de sais inorgânicos obtidos por extração e/ou por processos industriais físicos e/ou químicos. Exemplos incluem nitrato de amônio, sulfato de amônio e cloreto de potássio.</p> <p>Fertilizante Orgânico: Subproduto do processamento de substâncias animais ou vegetais que contêm nutrientes vegetais suficientes para serem valiosos como fertilizantes. Exemplos incluem composto, estrume, turfa e chorume.</p>
Trabalho forçado, compulsório ou escravo	<p>Todo o trabalho ou serviço que é exigido de qualquer pessoa sob a ameaça de qualquer penalidade e para o qual a pessoa não se ofereceu voluntariamente. Isso inclui, mas não se limita a:</p> <p>Forçar os trabalhadores a trabalhar ou permanecer no local de trabalho;</p> <p>Controle do acesso dos trabalhadores a alimentos, água, banheiros, refeitórios, atendimento médico ou clínicas de saúde como forma de disciplinar ou recompensar os trabalhadores;</p> <p>Retenção de salários, documentos, carteiras de identidade, benefícios, bens dos trabalhadores ou quaisquer direitos adquiridos no curso ou devido ao status do trabalho ou estipulados por lei;</p> <p>Restringir a liberdade de movimento dos trabalhadores de e para sua moradia fornecida pelo empregador, a menos que tal movimento pudesse comprometer a segurança dos moradores;</p> <p>Trabalho escravo que obriga os trabalhadores a trabalhar devido a dívida para com um recrutador ou representante da fazenda ou do administrador do grupo;</p> <p>Trabalho de prisioneiros ou pessoas que trabalham sob o regime de prisão, mesmo quando permitido por regulamentos locais ou outras leis.</p>
Floresta	<p>Terras cobertas de árvores - abrangendo mais de 0,5 hectares com árvores com mais de 5 metros de altura e cobertura de copa de mais de 10%, ou árvores que podem atingir esses limiares in situ - que não estejam predominantemente sob uso agrícola, urbano ou outro uso de terra. Esta definição inclui florestas primárias cuja composição, estrutura e dinâmica permanecem em grande parte em seu estado natural, bem como florestas secundárias que possuem uma mistura de composição, estrutura e dinâmica naturais e induzidas pelo homem. Para o fim de compromissos livres de desmatamento da empresa, o foco está na prevenção da conversão de florestas naturais - ou seja, florestas que são naturais. Na medida em que as plantações são incluídas nas definições de florestas existentes e sistemas de monitoramento (por exemplo, da FAO e governos nacionais), a Rainforest Alliance defende que as florestas naturais sejam diferenciadas das plantações para o propósito de realizar inventários florestais e a quantificação de perdas e ganhos florestais. Isso facilitará a comparabilidade entre o monitoramento governamental do uso da terra e o rastreamento dos compromissos da cadeia de suprimento focados na conversão de floresta natural induzida pelo homem.⁶</p>
Liberdade de Associação	<p>O direito dos trabalhadores e empregadores de formar e se associar a organizações de sua própria escolha é parte integral de uma sociedade livre e aberta.⁷</p>
Gênero	<p>As relações entre homens e mulheres, os papéis e responsabilidades atribuídos a mulheres e homens, as oportunidades que lhes são abertas e o trabalho em que se envolvem são determinados pela compreensão do que é apropriado para homens e mulheres.</p>
Igualdade de gênero	<p>A igualdade de gênero significa que mulheres e homens têm direitos e oportunidades iguais e são livres para desenvolver suas habilidades pessoais e fazer escolhas sem serem prejudicados por estereótipos, papéis de gênero rígidos ou preconceitos.⁸</p>
OGM	<p>Organismo geneticamente modificado: Um organismo cujo material genético foi alterado de uma forma que não ocorre naturalmente por acasalamento e/ou recombinação natural. (<i>conforme definido na Diretiva 2001/18/CE do Parlamento Europeu</i>)</p>
Grupo	<p>Um grupo de produtores organizados que fazem parte de um SGI compartilhado e são certificados juntos nos termos da norma de Protocolo de Certificação da Rainforest Alliance. O grupo de produtores organizados pode ser organizado em uma associação ou uma cooperativa ou administrado por um agente da cadeia de suprimento (como um exportador) ou outra entidade.</p>
Gerência de Grupo	<p>A entidade que assina o contrato de certificação com a entidade certificadora credenciada pela Rainforest Alliance e assume a responsabilidade pelo desenvolvimento e implementação do sistema de gerenciamento interno do grupo e dos sistemas de gerenciamento de todas as fazendas-membro. A gerência do grupo assegura a conformidade das fazendas dos membros com a Norma.</p>
Membro de Grupo	<p>Um produtor que é certificado como parte de um grupo e é responsável por um ou mais grupos de produtores. Pode ser a pessoa que é o operador real da fazenda (por exemplo, um meeiro) e não precisa ser o proprietário da terra.</p>

⁶ (adaptado um pouco da FAO Forest Resources Assessment (2015)):

⁷ <https://www.ilo.org/global/topics/freedom-of-association-and-the-right-to-collective-bargaining/lang-en/index.htm>

⁸ (Laven et al 2012. Challenging Chains to Change. Gender Equity in Agricultural Value Chain Development. KIT, AgriProFocus and IIRR).

Assédio	Qualquer conduta em relação a alguém com base em sua idade, deficiência, soropositividade, circunstâncias domésticas, sexo, orientação sexual, mudança de sexo, origem étnica, cor, idioma, religião, opinião política, afiliação sindical ou outra opinião ou crença, origem nacional ou social, associação a uma minoria, propriedade, nascimento ou outro status que seja rejeitado ou indesejado e que afete a dignidade de mulheres e homens no trabalho ⁹
Moradia	Há uma necessidade básica de abrigo, longe dos elementos e como proteção contra predadores. Além disso, uma casa se torna um lar quando as pessoas se identificam com ela, com quem compartilha a casa e até com outras pessoas nas proximidades. Morar juntos é a base da comunidade, onde as pessoas podem compartilhar e ajudar umas às outras ¹⁰
Sanitários Higiênicos	O saneamento geralmente se refere ao fornecimento de instalações e serviços para o descarte seguro de urina e fezes humanas. A palavra "saneamento" também se aplica à manutenção de condições higiênicas, por meio de serviços como coleta de lixo e descarte de águas residuais. ¹¹
Manejo Integrado de Pragas (MIP)	A consideração cuidadosa de todas as técnicas de controle de pragas disponíveis e subsequente integração de medidas apropriadas que desencorajem o desenvolvimento de populações de pragas e mantenham pesticidas e outras intervenções em níveis que sejam economicamente justificados e reduzam ou minimizem os riscos à saúde humana e ao meio ambiente. O MIP enfatiza o crescimento de cultivos saudáveis e gado com o mínimo de perturbação possível aos agroecossistemas e incentiva mecanismos naturais de controle de pragas. A aplicação de pesticidas é baseada em limiares documentados para doenças ou infestações de pragas.
Espécies invasivas	Uma espécie ou subespécie de plantas ou vertebrados que não seja nativa de um determinado local e cuja presença ou introdução nesse local cause ou possa causar danos econômicos, danos ambientais ou danos à saúde humana. Para os fins desta norma, as espécies invasoras são aquelas referenciadas pelo Grupo Especialista em Espécies Invasivas (ISSG) da IUCN/SSC como 100 das Piores Espécies Alienígenas Invasoras do Mundo (http://www.issg.org/worst100_species.html) e as espécies para cultivo ou de gado não são consideradas espécies invasoras.
Rendimento de Bem-Estar	A renda anual líquida necessária para que uma família possa ter um padrão de vida decente para todos os membros dessa família. Os elementos de um padrão de vida decente incluem: comida, água, moradia, educação, saúde, transporte, vestuário e outras necessidades essenciais, incluindo uma provisão para eventos inesperados. O rendimento de bem-estar está intimamente relacionado ao salário de bem-estar que está relacionado a um trabalhador. Um rendimento de bem-estar pode ser discutido em qualquer ganhador de renda e inclui produtores autônomos. ¹²
Salário de bem-estar	A remuneração recebida por uma semana de trabalho padrão por um trabalhador em um determinado local, suficiente para proporcionar um padrão de vida decente para o trabalhador e sua família. Os elementos de um padrão de vida decente incluem alimentação, água, moradia, educação, saúde, transporte, vestuário e outras necessidades essenciais, incluindo uma provisão para eventos inesperados. ¹³
Nível Máximo de Resíduo (NMR)	Um limite legal para a quantidade máxima de resíduos químicos permitidos em alimentos. Os NMRs funcionam como um indicador do uso correto de pesticidas.
FISPQ	Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos

⁹ (OIT, 2012a, ver também o link https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/meetingdocument/wcms_222231.pdf)

¹⁰ Organização Internacional do Trabalho (1976), *Emprego, Crescimento e Necessidades Básicas: um problema mundial*, Genebra

¹¹ <http://www.who.int/topics/sanitation/en/>

¹² <https://www.globallivingwage.org/about/living-income/>

¹³ OIT, 2011)

Ecosistema Natural	Um ecossistema que se assemelha bastante - em termos de composição, estrutura e função das espécies - a um que é ou seria encontrado em uma determinada área na ausência de grandes impactos humanos. Isso inclui ecossistemas que não foram sujeitos a grandes impactos humanos na história recente, bem como aqueles que foram sujeitos a grandes impactos no passado (por exemplo, agricultura, pecuária, plantação de árvores ou extração intensiva de madeira), mas onde as principais causas do impacto cessaram ou diminuíram muito e o ecossistema recuperou grande parte de sua composição, estrutura e função anteriores de espécies. Os ecossistemas naturais podem conter algum nível de degradação. Exemplos de ecossistemas naturais terrestres incluem florestas primárias e secundárias, savanas, cerrados e pradarias naturais, turfeiras e outras áreas úmidas. As plantações (conforme definido abaixo) não são consideradas como ecossistemas naturais. As áreas de pastagem de animais que são cercadas ou dominadas por vegetação não nativa não são consideradas como ecossistemas naturais; no entanto, os sistemas pastoris ou outros para a criação de animais em pastagens nativas são geralmente considerados como ecossistemas naturais. ¹⁴
Produtividade Ideal	O rendimento ideal é o rendimento que proporciona a maior rentabilidade ao produtor no médio e longo prazo, tendo em vista as externalidades sociais e ambientais.
Trabalhador permanente	Um trabalhador com um contrato de trabalho de 12 meses ou mais.
Equipamento de Proteção Individual (EPI)	Equipamento usado para minimizar a exposição a perigos que causam graves lesões e doenças no local de trabalho. Essas lesões e doenças podem resultar do contato com perigos químicos, radiológicos, físicos, elétricos, mecânicos ou outros no local de trabalho. Os equipamentos de proteção individual podem incluir itens como luvas, óculos e sapatos de segurança, protetores auriculares internos ou tipo concha, capacetes, respiradores, ou macacões, coletes e roupas de corpo inteiro.
Praga	Uma praga é qualquer espécie, cepa ou biótipo de planta, animal ou agente patogênico prejudicial às plantas ou produtos vegetais.
Pesticida	Qualquer substância ou mistura de substâncias de ingredientes químicos ou biológicos, destinada a repelir, destruir ou controlar qualquer praga, incluindo espécies indesejadas de plantas ou animais que causem danos durante ou de outra forma interferindo com a produção, processamento, armazenamento, transporte ou comercialização de alimentos, commodities agrícolas O termo inclui substâncias destinadas a serem utilizadas como desfolhante, dessecante ou agente para desbaste de frutos ou que impedem a queda prematura de frutos. Os pesticidas também são usados para aplicação em lavouras antes ou depois da colheita para proteger o commodity de deterioração durante o armazenamento e o transporte.
Período pré-colheita	O período pré-colheita é o período de espera entre a aplicação de pesticidas e a colheita do cultivo.
Floresta Primária	Floresta naturalmente regenerada de espécies nativas, onde não há indicações claramente visíveis de atividades humanas e os processos ecológicos não são significativamente perturbados. (Avaliação dos Recursos Florestais da FAO, 2015):
Produtor	A pessoa ou organização que representa a fazenda e é responsável pelos produtos vendidos pela fazenda.
Qualidade do produto	A capacidade do produto - conforme definido pelo administrador da fazenda ou do grupo - de atender às expectativas e necessidades do usuário final, considerando parâmetros de segurança alimentar e resíduos de pesticidas, como conformidade com Limites Máximos de Resíduos (LMRs) e tolerâncias estabelecidas pelo país importador.
Rendimento	Uma medida da eficiência da produção baseada na razão entre a produção e os insumos de produção de terra, capital, água, outros recursos naturais, mão de obra, energia ou outros materiais.
Área Protegida	Uma área protegida é um espaço geográfico claramente definido, reconhecido, dedicado e gerenciado, por meios legais ou outros meios efetivos, para alcançar a conservação de longo prazo da natureza com serviços ecossistêmicos associados e valores culturais. Exemplos incluem parques nacionais, áreas despovoadas, áreas comunitárias conservadas e reservas naturais. (IUCN 2008):
Intervalos de reentrada	O intervalo de reentrada (ou intervalo de entrada restrita) é o período de espera entre uma aplicação de pesticida e o momento em que é possível entrar no campo novamente sem vestuário ou equipamento de proteção.
Rejuvenescimento	O aumento da produtividade de árvores existentes através de enxertia, corte ou poda.
Renovação	Atividades que envolvem a adição de material de plantio por meio de replantio ou preenchimento.

¹⁴ (AFi, 2018):

Rotação (cultivo)	A prática de plantar diferentes culturas sucessivamente ao longo de várias estações de cultivo na mesma área.
Assédio sexual	Qualquer comportamento indesejado, não retribuído e não-consensual de natureza sexual que seja ofensivo para a pessoa envolvida e faça com que essa pessoa seja ameaçada, humilhada ou envergonhada ¹⁵
Pequeno produtor	Em países, regiões ou setores onde uma definição oficial de 'pequeno produtor' está disponível, tal definição deve ser usada como referência. Caso contrário, a Rainforest Alliance considera que um pequeno produtor é um produtor que depende principalmente de trabalho familiar ou doméstico ou troca de mão de obra recíproca com outros membros da comunidade.
Deriva de pulverização	A quantidade de produto aplicado - representando um princípio ativo de um pesticida - que é desviada da área tratada pela ação de correntes de ar durante o processo de aplicação.

RASCUNHO

¹⁵ (OIT, 2012a ou consulte o link https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/meetingdocument/wcms_222231.pdf)

ANEXO 2: LISTA DE PESTICIDAS PROIBIDOS DA RAINFOREST ALLIANCE

INTRODUÇÃO

A Rainforest Alliance reconhece os impactos negativos dos Pesticidas Altamente Perigosos no mundo, particularmente em países de baixa e média renda. Por essa razão, na Norma de Agricultura Sustentável da Rainforest Alliance de 2020 - sob o subtópico de manejo de agroquímicos, nosso primeiro objetivo é proibir o uso de Pesticidas Altamente Perigosos (PAP) em fazendas certificadas. Ao proibir o uso desses agroquímicos e promover a implementação de um robusto plano de Manejo Integrado de Pragas, a Rainforest Alliance direciona os produtores a um sistema de produção mais seguro e sustentável.

A classificação de PAP da Rainforest Alliance segue a recomendação da Reunião Conjunta da FAO/OMS sobre Manejo de Pesticidas (JMPP) de que o PAP deve ser definido como tendo uma ou mais das seguintes características:

- **Critério 1:** Formulações de pesticidas que satisfazem os critérios das classes 1A (extremamente perigosas) ou 1B (altamente perigosas) da [Classificação Recomendada de Pesticidas por Risco da OMS](#); ou
- **Critério 2:** Princípios ativos de pesticidas e suas formulações que atendem aos critérios de carcinogenicidade das Categorias 1A e 1B do [Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos \(GHS\)](#); ou
- **Critério 3:** Princípios ativos de pesticidas e suas formulações que atendem aos critérios de mutagenicidade das Categorias 1A e 1B do Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos (GHS); ou
- **Critério 4:** Princípios ativos de pesticidas e suas formulações que atendem aos critérios de toxicidade reprodutiva Categorias 1A e 1B do Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos (GHS); ou
- **Critério 5:** Princípios ativos de pesticidas listados pela [Convenção de Estocolmo](#) em seus Anexos A e B, e aqueles que atendam a todos os critérios do parágrafo 1 do Anexo D da Convenção; ou
- **Critério 6:** Princípios ativos e formulações de pesticidas listados pela [Convenção de Roterdã](#) em seu Anexo III; ou
- **Critério 7:** Pesticidas listados no Protocolo de Montreal; ou
- **Critério 8:** Princípios ativos e formulações de pesticidas que mostraram uma alta incidência de efeitos adversos graves ou irreversíveis na saúde humana ou no meio ambiente.

LISTA PROIBIDA

De acordo com a classificação JMPM de PAP da FAO/OMS e com base nas lições aprendidas do sistema atual da Rainforest Alliance e UTZ, para o primeiro processo de consulta pública, desenvolvemos duas listas:

- a. A lista “Agroquímicos Proibidos” inclui os agroquímicos que certamente serão proibidos.
- b. A lista de “Agroquímicos em discussão” inclui os agroquímicos para os quais o método de classificação e regulamentação (se aplicável) ainda está em discussão.

1a. Agroquímicos Proibidos

O uso dos seguintes agroquímicos é proibido dentro dos limites da fazenda:

	Nome	CAS RN
1	Acroleína	107-02-8
2.	Alachlor	15972-60-8
3	Aldicarbe	116-06-3
4	Alfa-cloridrina	96-24-2
5	Alfa-hexaclorociclohexano (HCH)	319-84-6
6	Óleo de antraceno	90640-80-5
7	Arsênico e seus compostos	
8	Pentóxido de arsênio	1303-28-2
9	Trióxido de arsênio	1327-53-3
10	Atrazina	1912-24-9
11	Azafenidina	68049-83-2
12	Azinfos-etilo	2642-71-9
13	Azinfos-metilo	86-50-0
14	Benomyl	17804-35-2
15	Beta-ciflutrina; Ciflutrina	68359-37-5
16	Beta-hexaclorociclohexano (HCH)	319-85-7
1912-24-9	Blasticidin-S	2079-00-7
18	Butoxicarboxim	34681-23-7
19	Cacolydate - dimethylarsinate de sódio	124-65-2
20	Arseniato de cálcio	7778-44-1
21	Captafol	2425-06-1
22	Carbofurano	1563-66-2
23	Clordano	57-74-9
24	Cloretoxifos	54593-83-8
25	Clorfenvinfos	470-90-6
26	Chlormephos	24934-91-6
27	Acetato de cloromethoxipropilmercúrico; CPMA	1319-86-4
28	Arsenato de cobre cromado; CCA (ácido cacodílico)	75-60-5
29	Arsenato de cobre	7778-41-8
30	Coumaphos	56-72-4
31	Creosote	8001-58-9
32	DDT	50-29-3
33	Demeton-S-methyl	919-86-8
34	Diclorvos	62-73-7
35	Dicrotophos	141-66-2
36	Difenacoum	56073-07-5
37	Dinocap	39300-45-3
38	Dinoterb	1420-07-1
39	Difenilmercododecenilsuccinato; PMDS	27236-65-3
40	Dissulfotão	298-04-4

41	DNOC	534-52-1
42	DNOC e seus sais	
43	DNOC-amônio	2980-64-5
44	DNOC-potássio	5787-96-2
45	DNOC-sódio	2312-76-7
46	Formulações para aplicação em pó que contenham uma combinação de: benomil a 7% ou mais, carbofurano acima de 10%, tireme a 15% ou acima.	137-26-8_f
47	Edifenphos	17109-49-8
48	Endossulfão	115-29-7
49	E-Fosfamidon	297-99-4
50	Epicloridrina	106-89-8
51	EPN	2104-64-5
52	Etiofencarb	29973-13-5
53	Óxido de etileno	75-21-8
54	Ethylene thiourea	96-45-7
55	Famphur	52-85-7
56	Fenclorazol-etilo	103112-35-2
57	Fluazifop-butil	69806-50-4
58	Flucitrinato	70124-77-5
59	Flumioxazina	103361-09-7
60	Fluoroacetamida	640-19-7
61	Formetanato	22259-30-9
62	Furatiocarbe	65907-30-4
63	HCH (isômeros mistos)	608-73-1
64	Heptenofos	23560-59-0
65	Hexaclorobenzeno	118-74-1
66	Isoxatião	18854-01-8
67	Arsenato de chumbo	7784-40-9
68	Lindano	58-89-9
69	Linuron	330-55-2
70	Mecarbam	2595-54-2
71	Cloreto de mercúrio	7487-94-7
72	Óxido de mercúrio	21908-53-2
73	Mercúrio e seus compostos	
74	Metamidofós	10265-92-6
75	Metidatião	950-37-8
76	Metiocarbe	2032-65-7
77	Metomil	16752-77-5
78	Brometo de metilo	74-83-9
79	Mevinphos	7786-34-7
80	Monocrotophos	6923-22-4
81	MSMA	2163-80-6
82	Nicotina	54-11-5
83	Nitrobenzeno	98-95-3
84	Ometoato	1113-02-6
85	Oxidemetão-metilo	301-12-2
86	Óleo de parafina (CAS 64741-88-4)	64741-88-4
87	Óleo de parafina (CAS 64741-89-5)	64741-89-5
88	Óleo de parafina (CAS 64741-97-5)	64741-97-5
89	Óleo de parafina (CAS 64742-46-7)	64742-46-7
90	Óleo de parafina (CAS 64742-54-7)	64742-54-7

91	Óleo de parafina (CAS 64742-55-8)	64742-55-8
92	Óleo de parafina (CAS 64742-65-0)	64742-65-0
93	Óleo de parafina (CAS 72623-86-0)	72623-86-0
94	Óleo de parafina (CAS 97862-82-3)	97862-82-3
95	Óleos de parafina; Óleos minerais contendo > 3% de DMSO	
96	Dicloreto de paraquat	1910-42-5
97	Paratião	56-38-2
98	Paratião-metilo	298-00-0
99	Pentaclorobenzeno	608-93-5
100	Pentaclorofenol e seus sais e ésteres	87-86-5
101	Oleato fenilmercúrico; PMO	104-68-9
102	Acetato de fenilmercúrio; PMA	62-38-4
103	Phorate	298-02-2
104	Fosfamida	13171-21-6
105	Propetamphos	31218-83-4
106	Óxido de propileno, oxirano	75-56-9
107	Silafluofen	105024-66-6
108	Arseniato de sódio	13464-38-5
109	Arsenito de sódio	7784-46-5
110	Fluoroacetato de sódio (1080)	62-74-8
111	Sulfotep	3689-24-5
112	Tebupirimfos	96182-53-5
113	Teflutrina	79538-32-2
114	Thiofanox	39196-18-4
115	Thiometon	640-15-3
116	Triazofos	24017-47-8
117	Trichlorfon	52-68-6
118	Vamidotion	2275-23-2
119	Vinclozolina	50471-44-8
120	zeta-cipermetrina	52315-07-8z
121	Z-fosfomidona	23783-98-4

Além disso, na lista proibida será incluída a lista de substâncias obsoletas (*a ser desenvolvida*).

(C) 2018 Rainforest Alliance

1b. Agroquímicos em discussão

Para os agroquímicos listados aqui, seu status de classificação ainda está em discussão; o que significa que ainda não está definido se serão listados sob a lista proibida ou por qualquer outra lista regulamentada.

	Nome	CAS RN	OMS la	OMS lb	GHS cancer 1A/1B	GHS muta 1A/1B	GHS repro 1A/1B	Efeitos Severos	UE EDC (1) ou C2 e R2 GHS	Convenção de Roterdã	Convenção de Estocolmo	Protocolo de Montreal
1	Acefato	30560-19-1										
2.	Fosfeto de alumínio	20859-73-8						X				
3	Amitraz	33089-61-1										
4	Bórax	1303-96-4					X					
5	Ácido bórico	10043-35-3					X					
6	Brodifacoum	56073-10-0	X				X					
7	Bromadiolona	28772-56-7	X				X					
8	Brometalina	63333-35-7	X									
9	Butirato de bromoxinil	3861-41-4										
10	Cadusafos	95465-99-9		X								
11	Carbaryl	63-25-2							X			
12	Carbendazim	10605-21-7				X	X					
13	Clorfenapir	122453-73-0										
14	Clorofacinona	3691-35-8	X				X					
15	Chlorotoluron	15545-48-9							X			
16	Clozolinato	84332-86-5										
17	Clotianidina	210880-92-5						X				
18	Coumatetralil	5836-29-3		X			X					
19	Cialotrina	68085-85-8										
20	Cihexatina	13121-70-5										
21	Daminozide	1596-84-5										
22	Dicofol	115-32-2										
23	Difetialone	104653-34-1	X				X					
24	Dimetenamida	87674-68-8										
25	Dimoxistrobina	149961-52-4							X			

26	Diphacinona	82-66-6	X									
27	Endosulfan I (alfa)	959-98-8								X	X	
28	Epoxiconazol	133855-98-8					X		X			
29	Etoprophos	13194-48-4	X									
30	Dibrometo de etileno	106-93-4			X					X		
31	Dicloreto de etileno	107-06-2			X					X		
32	Fenamifos	22224-92-6		X								
33	Óxido de Fenbutatina	13356-08-6										
34	Fenthion	55-38-9										
35	Acetato de fentina	900-95-8							X			
36	Hidróxido de fentina	76-87-9							X			
37	Fenvalerato	51630-58-1										
38	Ferbam	14484-64-1										
39	Fipronil	120068-37-3						X				
40	Flocoumafen	90035-08-8	X				X					
41	Flusilazol	85509-19-9					X					
42	Formaldeído	50-00-0										
43	Glufosinato-amônio	77182-82-2					X					
44	Haloxifop-P	95977-29-0										
45	Imidaclopride	138261-41-3						X				
46	Fosfeto de magnésio	12057-74-8						X				
47	Hidrazida maleica	123-33-1										
48	Molinate	2212-67-1							X			
49	Monolinuron	1746-81-2										
50	Etoxilato de nonilfenol 1	68412-54-4										
51	Etoxilato de nonilfenol 2	26027-38-3										
52	Etoxilato de nonilfenol 3	37205-87-1										
53	Etoxilato de nonilfenol 4	127087-87-0										
54	Etoxilato de nonilfenol 5	9016-45-9										

55	Etoxilatos de nonilfenol											
56	Oxamil	23135-22-0		X								
57	PCNB (Quintozene)	82-68-8										
58	Permetrina	52645-53-1										
59	Fosalona	2310-17-0										
60	Fosfina	7803-51-2						X				
61	Profoxydim	139001-49-3							X			
62	Propham	122-42-9										
63	Pirazofos	13457-18-6										
64	Piriminil											
65	Quizalofop-P-tefuril	119738-06-6					X					
66	Simazina	122-34-9										
67	Estricnina	57-24-9		X								
68	Sulfluramida	4151-50-2								X	X	
69	Technazene	117-18-0										
70	Tepraloxidim	149979-41-9							X			
71	Terbufos	13071-79-9	X									
72	Tiametoxam	153719-23-4						X				
73	Tiodicarbe	59669-26-0										
74	Thiourea	62-56-6							X			
75	Triazamate	112143-82-5										
76	Compostos de estanho Tributyl								X			
77	Benzoato de tributilestanho	4342-36-3										
78	Cloreto de tributilestanho	1461-22-9										
79	Fluoreto de Tributilestanho											
80	Linoleato de Tributyltin	24124-25-2										
81	Metacrilato de tributilestanho	2155-70-6										
82	Naftenato de tributiltina	85409-17-2										
83	Óxido de tributilestanho	56-35-9										
84	Tridemorph	81412-43-3						X				

85	Triflumizol	68694-11-1					X					
86	Compostos triorganostanicos, com exceção dos compostos de tributilestanho								X			
87	Varfarina	81-81-2		X			X					
88	Fosfeto de zinco	1314-84-7		X								
89	Zineb	12122-67-7							X			